

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO**  
**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM GESTÃO DA INFORMAÇÃO**

**JOÃO ANTONIO DA SILVA LIMA**

**PANORAMA DO EGRESSO DO CURSO DE GESTÃO DA**  
**INFORMAÇÃO DA UFPE**

Recife

2019

JOÃO ANTONIO DA SILVA LIMA

**PANORAMA DO EGRESSO DO CURSO DE GESTÃO DA  
INFORMAÇÃO DA UFPE**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Gestão da Informação, da Universidade Federal de Pernambuco como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Gestão da Informação;

Orientador: Prof. Dr. Sílvio Luiz de Paula

Recife

2019

Catálogo na fonte  
Biblioteca Joaquim Cardozo – Centro de Artes e Comunicação

L732p Lima, João Antônio da Silva  
Panorama do egresso do curso de Gestão da Informação da UFPE /  
João Antônio da Silva Lima. – Recife, 2019.  
57f.: il.

Orientador: Sílvio Luiz de Paula.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal  
de Pernambuco. Centro de Artes e Comunicação. Departamento de  
Ciência da Informação. Curso de Gestão da Informação, 2019.

Inclui referências e apêndice.

1. Egresso. 2. Gestão da Informação. 3. Perfil Profissional. 4.  
Competência. 5. Formação Profissional. I. Paula, Sílvio Luiz de  
(Orientador). II. Título.

020 CDD (22. ed.)

UFPE (CAC 2019-171)



**Serviço Público Federal**  
Universidade Federal de Pernambuco  
Centro de Artes e Comunicação  
**Departamento de Ciência da Informação**

## **FOLHA DE APROVAÇÃO**

---

### **PANORAMA DO EGRESSO DO CURSO DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO DA UFPE**

---

(Título do TCC)

**JOÃO ANTONIO DA SILVA LIMA**

(Autor)

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à Banca Examinadora, apresentado no Curso de Gestão da Informação, do Departamento de Ciência da Informação, da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Gestão da Informação.

TCC aprovado em 03 de Julho de 2019.

Banca Examinadora:

---

Prof. Dr. Silvio Luiz de Paula – Orientador(a)  
Universidade Federal de Pernambuco

---

Profa. Dr. Nadi Helena Presser – 1º Examinador(a)  
Universidade Federal de Pernambuco

---

Profa. Amanda Maria de Almeida Nunes – 2ª Examinador(a)  
Universidade Federal de Pernambuco

## RESUMO

O dinamismo do século XX trouxe consigo a necessidade de mudanças nas empresas, que para atender as pressões internas e externas passam por reformulações e redefinições de processos, a ponto das pessoas se integrarem ao contexto da atividade, passando a observar que a informação é um recurso estratégico. No tocante à informação, a dificuldade de literatura com relação aos egressos do curso de Gestão da Informação, tendo como um dos fatores o tempo de curso, criado em 1998 na UFPR passando a ser difundido posteriormente a UFG, UFPE e UFU trouxe consigo a necessidade de analisar a experiência universitária dos alunos seja no ingresso, no decorrer ou na transição para o mercado profissional. O objetivo deste estudo visa entender o panorama do egresso do curso de bacharelado em Gestão da Informação da UFPE entre os anos de 2012 a 2018, num total de 177 pessoas. A natureza desta pesquisa é de cunho exploratório sendo utilizado um questionário online no intuito de identificar o egresso para que posteriormente fosse possível obter dados pertinentes ao perfil sócio-demográfico, vida acadêmica e vida profissional dos respondentes, bem como sua visão com relação ao curso. Notou-se falta de literatura para discussão e entendimento do assunto e com relação ao resultado foi verificado que o profissional egresso da UFPE encontra no setor privado maiores oportunidades, porém apenas 24% dos respondentes representados por 18 pessoas estão no nível estratégico exercendo seu papel. Porém, aqueles que estão fora da gestão dentro do seu campo de atuação se valem das ferramentas de GI em sua atividade profissional. Se observa, ainda, o desafio para o reconhecimento de funções ligadas a área bem como sua legitimação de forma profissional requerendo contínuo esforço destes novos profissionais para a conquista e reconhecimento do mercado, bem como a necessidade de novas pesquisas no assunto para que seja possível ter um acompanhamento da situação deste novo profissional.

**Palavra Chave:** Egresso. Gestão da Informação. Perfil Profissional. Competência. Formação Profissional.

## ABSTRACT

The dynamism of the twentieth century brought with it the need for changes in companies, which, in order to respond to internal and external pressures, go through reformulations and redefinitions of processes, to the point where people integrate into the context of the activity, observing that information is a resource strategic. Regarding the information, the difficulty of the literature regarding the graduates of the course of Information Management, having as one of the factors the time of course, created in 1998 in UFPR and later to be disseminated to UFG, UFPE and UFU brought with it the need to analyze the university experience of the students whether in the entrance, in the course or in the transition to the professional market. The objective of this study is to understand the panorama of the graduation of the bachelor's degree in Information Management from UFPE between the years 2012 to 2018, a total of 177 people. The nature of this research is exploratory and an online questionnaire was used in order to identify the egress so that it was later possible to obtain data pertinent to the socio-demographic profile, academic life and professional life of the respondents, as well as their vision regarding the course. There was a lack of literature for discussion and understanding of the subject and with regard to the result, it was verified that the professional graduates of the UFPE find greater opportunities in the private sector, but only 24% of the respondents represented by 18 people are at the strategic level playing their role. However, those who are outside the management within their field use the tools of GI in their professional activity. It is also observed the challenge for the recognition of functions related to the area as well as its legitimacy in a professional way requiring continuous efforts of these new professionals for the conquest and recognition of the market, as well as the need for new researches in the subject so that it is possible to have a follow-up of the situation of this new professional.

**Keywords:** Egress. Information management. Professional Profile. Competence. Professional qualification.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figura 1</b> – Características dos Profissionais da Informação.....	22
<b>Figura 2</b> – Características do Gestor da Informação (por Universidade).....	25
<b>Figura 3</b> – Competência desenvolvida na IES.....	29
<b>Figura 4</b> – Possíveis atuações do Profissional de GI com base na PPC da UFG .....	32
<b>Gráfico 1</b> – Conhecimento da Pesquisa .....	35
<b>Gráfico 2</b> – Gênero dos Respondentes .....	38
<b>Gráfico 3</b> – Faixa Salarial dos Respondentes .....	39
<b>Gráfico 4</b> – Opção de cursar novo curso superior .....	40
<b>Gráfico 5</b> – Posicionamento no mercado como gestor da informação .....	40
<b>Gráfico 6</b> – Situação após conclusão do curso .....	41
<b>Gráfico 7</b> – Relação ente atividade profissional e a área de graduação.....	42
<b>Gráfico 8</b> – Atividade Exercida em seu Trabalho Atual.....	42
<b>Gráfico 9</b> – Preparo do Egresso com relação ao Mercado Profissional .....	43
<b>Gráfico 10</b> – Percepção do nível de exigência do mercado com relação a formação .....	43

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b> - Lista de trabalhos publicados com relação ao Gestor da Informação.....	19
<b>Quadro 2</b> - Lista de cursos por Instituição de Ensino Superior.....	19
<b>Quadro 3</b> - Quadro comparativo entre as competências organizacionais desenvolvidas pelas IES .....	28

## **LISTA ABREVIATURAS E SIGLA**

CAC – Centro de Artes e Comunicação

CBO – Cadastro Brasileiro de Ocupações

CI – Ciência da Informação

DCI – Departamento de Ciência da Informação

GI – Gestão da Informação

IES – Instituição de Ensino Superior

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MTE – Ministério do Trabalho e Emprego

PPC – Projeto Pedagógico do Curso

REUNI – Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais

SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

TICs – Tecnologias de Informação e Comunicação

UFG – Universidade Federal de Goiás

UFPE – Universidade Federal de Pernambuco

UFPR – Universidade Federal do Paraná

UFU – Universidade Federal de Uberlândia

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>9</b>
1.2 OBJETIVOS DE PESQUISA.....	13
1.2.1 Objetivo Geral.....	13
1.2.2 Objetivos Específicos .....	13
1.3 JUSTIFICATIVA DA PESQUISA .....	14
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>16</b>
2.1 Panorama do Curso de Gestão da Informação no Brasil.....	16
2.2 Formação do Profissional de Gestão da Informação.....	18
2.3 Competências Desenvolvidas pela Instituição de Ensino Superior .....	26
2.4 Espaço de Atuação do Gestor da Informação .....	30
<b>3 METODOLOGIA .....</b>	<b>34</b>
3.1 Delimitação da pesquisa.....	34
3.2 População e amostra de egressos .....	34
3.3 Coleta de dados .....	35
<b>4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS .....</b>	<b>38</b>
4.1 Abordagem Sociodemográfica .....	38
4.2 Vida Acadêmica .....	39
4.3 Vida Profissional .....	40
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>45</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>47</b>
<b>APÊNDICE A – Questionário aplicado no estudo.....</b>	<b>52</b>

# 1 INTRODUÇÃO

A universidade, enquanto instituição de ensino dispõe de uma gama de cursos distribuídos em áreas do saber com atividades de ensino, pesquisa e extensão que visam a formação de pesquisas visando formar profissionais ao mercado de trabalho. Porém, não existe a garantia que os cidadãos que não fazem mais parte do grupo universitário estejam devidamente alocados enquanto profissionais exercendo as atividades na área de formação desenvolvida.

Logo, há uma preocupação em se estudar o discente não apenas enquanto está nos muros da academia, mas também de manter o olhar para aquele que concluiu, conhecido por egresso. Pena (2000) entende por egresso aquele que está apto ou já recebeu diploma a respeito dos estudos concluídos em determinada área de ensino. No âmbito deste trabalho, apoiado em Lousada e Martins (2005), egresso refere-se ao aluno que efetivamente concluiu os estudos e recebeu o diploma no curso de graduação em Gestão da Informação oferecido na UFPE.

Entender sobre o perfil do egresso de um curso, seja em qualquer área, tem como foco inicial compreender seu campo de estudo e como esse sofre influência, ou não, dos fatores externos visto que impacta diretamente na forma com que alunos, professores e profissionais passam a enxergar seu objeto principal, a informação. Nessa vertente, estes profissionais precisam estar em constante atualização, visto que tal insumo possui valioso recurso estratégico voltado não apenas para negócios, mas para o crescimento do mesmo enquanto profissional (VALENTIM, 2002).

Rosa (2015) traz o entendimento com respeito à informação ao afirmar que tanto organizações quanto pessoas possuem dependência com relação ao seu uso para realizarem suas atividades. Tendo em vista que a informação é algo subjetivo e está diretamente ligada à interpretação de seu agente cognitivo (CAPURRO; HJORLAND, 2007) esta carrega consigo uma série de significados. E baseado em sua particularidade interdisciplinar esse gestor terá visões e interpretações diferentes com base no contexto de atuação.

Os profissionais da informação como arquivistas, bibliotecários, museólogos, gestores de informação e aqueles que atuem direta ou indiretamente com a informação buscam atender aos anseios da sociedade frente a competição e o dinamismo nos negócios, pois nem todos serão efetivamente absorvidos pelo mercado profissional. Mas para efeitos de pesquisa será dado ênfase apenas ao gestor da informação.

Valentim (2002) ressalta que aqueles que atuam diretamente com a informação precisam ter uma formação que atenda as demandas sociais, mas que não se limite a elas, pois apenas a qualificação não resolve, sendo necessária a definição do papel deste profissional para que sua ação seja reconhecida pelo mercado empregador, seja ela pública ou privada.

Cruz (2015) pontua de forma positiva a importância dos cursos de graduação por serem responsáveis em formar profissionais capazes de prestar serviços que possam atender a necessidade e interesse da sociedade, sendo mais do que meras instituições de ensino e sim parceiras colaboradoras com o mercado de trabalho. Fazendo com que seja construído e desenvolvido um processo pedagógico visando adequar o profissional as funções que lhes serão exigidas no exercício da profissão (VALENTIM, 2002).

O dinamismo do século XX trouxe consigo transformações a nível mundial, onde empresas, pessoas e processos passam por reformulações a ponto de se integrarem ao contexto que estão inseridas e começam a observar que a informação é elemento rico e estratégico neste processo. Valentim (2002) alerta que o tripé informação, tecnologias da informação e telecomunicações são capazes de modificar a sociedade e com isso alterar suas respectivas demandas.

Mudanças, também são evidenciadas em Silva (2003) e o autor se baseia em 3 (três) pontos, como: o aumento das comunicações, a matriz tecnológica visando a integração das operações dando agilidade ao processo e redução de custos e a globalização crescente da economia eliminando barreiras territoriais. Este último, também fica evidenciado em Valentim (2002) ao citar que a própria globalização se encarrega de criar novos e diferenciados perfis profissionais estimulando a dinâmica do mundo profissional. Num contexto mais atual Rosa (2015) também parte do entendimento que a gestão da informação possui um tripé de apoio, porém neste caso se baseia nos conhecimentos da ciência da informação, da administração e da tecnologia da informação, dando uma visão interdisciplinar do processo.

E trazendo a discussão para tempos recentes, se faz necessário entender como o mercado se comporta e como absorve seus profissionais, tendo em vista que a forma com que ocorre essa relação mudou. Hoje a predominância digital faz com que os processos empresariais fiquem obsoletos de forma rápida exigindo uma atualização constante e, praticamente, uma imersão aos novos modos de produção informatizados.

Ferreira et al (2013) trazem a discussão a respeito dos pilares do curso de Gestão da Informação citando como eixo central a própria ciência da informação, objetivando o

processo de transformação da informação em conhecimento. E Ferreira et al (2013) constata a visão descrita por Silva (2003) e Valentim (2002) ao citar, enquanto bases, a administração e a informação e tecnologia, que juntas possuem como objetivo alcançar não apenas os recursos humanos, estruturais e materiais mas também aqueles de origem tecnológica para que seja possível gerir e usar a informação de maneira mais completa estando conectado com a diversidade e flexibilidade de mercado.

Do mesmo modo, os profissionais que visam atender as expectativas de mercado se tornando mais qualificados não apenas na questão técnica, mas na qualificação intelectual, mantendo uma sincronia entre os dois aspectos, visão esta afirmada por Valentim (2002) que entende a necessidade da organicidade entre aquilo que se possui conhecimento do modo como é executado. E, ainda conclui que a sociedade está cada vez mais em participação ativa com seus cidadãos, não apenas de forma qualificada para o trabalho, mas que estejam aptos a refletir e produzir novos conhecimentos acerca de sua atividade profissional (VALENTIM, 2002).

Outro ponto que merece atenção se trata da questão educacional do indivíduo que possui seu direito assegurado desde 1988 com a Constituição Federal do Brasil que em seu artigo 205, reza: “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1988).

Partindo do mesmo princípio, aos poucos surgem caminhos para o estímulo educacional no país, sendo a vez das instituições de ensino superior (IES) que possuem papel fundamental na formação e regulamentação do processo científico que desde a década de 80 se preocupa com o acompanhamento, avaliação e políticas educacionais que visem a educação nacional (SINAES, 2004). A luz da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, houveram transformações para a estruturação da educação nacional, visando a avaliação e melhoria da qualidade de ensino, como recurso para a regulação do setor, a acreditação de instituições e cursos (SINAES, 2004).

Todo esse cuidado no acompanhamento da questão do ensino faz com que o profissional sofra influência significativa do processo fazendo com que seja traçado um viés no seu pensamento crítico doutrinando-o como pensar e fazer quaisquer atividades que lhe seja proposta. Assim, aos poucos a sociedade passa a ser elemento ativo na reflexão e na

produção de conhecimento servindo de suporte para as atividades profissionais. Valentim (2002), por sua vez, concorda que a formação do cidadão para atuar em uma profissão requer no mínimo integração entre os aspectos técnicos e científicos, visto que a ideia é buscar uma articulação entre ensino e pesquisa se valendo da última como eixo que irá conectar os conteúdos curriculares para a produção do conhecimento.

Tal visão está inserida em Rodrigues (2000 apud por VALENTIM, 2002), pois os autores entendem que o processo de ensino e aprendizagem não é algo contemplativo baseado apenas em dados culturais, mas que necessita envolvimento quanto à interpretação e produção de tais dados. Vale salientar, ainda, que o modelo proposto no projeto pedagógico do curso (PPC) para a gestão da informação visa, também, preparar os discentes para saber interpretar e lidar com as mudanças que ocorrem nas esferas tecnológicas, econômicas e culturais (UFPE, 2014).

Parte destes profissionais podem estar diante de um palco de incertezas com relação a seu futuro profissional, tendo em vista a multidisciplinaridade que existe ao se tratar de informação. Seu amplo mercado de atuação possibilita integração a diversos campos profissionais e por isso a necessidade de buscar dados reais a absorção do curso com relação ao mercado de trabalho.

Com base no Projeto Pedagógico do Bacharelado em Gestão da Informação (UFPE, 2014) que traça a proposta pedagógica do curso de Gestão da Informação (GI) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) traz a Ciência da Informação (CI) como uma ciência interdisciplinar, estando em constante colaboração entre diversas disciplinas levando ao enriquecimento de ambos os lados. Estes profissionais precisam, inicialmente, compreender que os componentes do seu curso não possuem sentido restritivo a um determinado conteúdo, mas sim a uma proposta de transdisciplinaridade, não existindo fronteiras estabelecidas entre as várias disciplinas que compõe o sistema total de ensino (UFPE, 2014).

No passado, as organizações reconheciam a importância de fazer a gestão de recursos como o trabalho, o capital e os insumos da produção. Hoje, é amplamente aceito que a Gestão da Informação deva ter o mesmo nível de importância (UFU, 2013, p. 15).

Diante de uma nova percepção do mercado este trabalho tem como proposta buscar esclarecimento a respeito do seguinte problema de pesquisa: Como evidenciar a percepção dos egressos quanto a formação do seu perfil profissional de gestor da informação?

Outro ponto que merece atenção dar-se quanto a análise do conteúdo informacional referente às manifestações dos egressos do curso de graduação em GI evidenciando sobre a

formação do seu perfil de conclusão? E como os egressos do curso de graduação em GI da UFPE avaliam a formação do seu perfil profissional?

Na CI, o elemento aprendizagem se compreende como um processo de construção de conhecimento contínuo e, portanto, entender o perfil dos egressos do curso de GI da UFPE faz com que seja possível analisar a trajetória do curso, ao mesmo tempo em que se pode observar e identificar o corpo discente e se os mesmos tiveram suas expectativas atendidas quanto ao curso e a deles próprios. Pensamento este que possui afirmativa nas palavras de Valentim (2019) ao citar que a formação do profissional da informação deve ser constantemente atualizada, visto que a sociedade muda e com ela suas necessidades bem como suas demandas.

O crucial dar-se no entendimento que a forma de inserção no mercado de trabalho está mudando, e a quantidade de profissionais disponíveis apenas tende a aumentar. Por isso a preocupação de se pensar ou repensar em perspectivas voltadas a formação deste profissional, de modo a atender a realidade do mercado brasileiro (VALENTIM, 2019).

Assim entender este egresso traz um recorte no contexto de mercado de trabalho capaz de prestar informações valiosas aos poderes públicos, empresas privadas, as famílias, aos próprios estudantes e outros interessados com relação a carreira que se deseja seguir em sua jornada acadêmica.

## 1.2 OBJETIVOS DE PESQUISA

Para responder a proposta feita por esse estudo foram delimitados os objetivos geral e específico, conforme descritos abaixo:

### 1.2.1 OBJETIVO GERAL

Evidenciar a percepção dos egressos quanto a formação do seu perfil profissional de gestor da informação

### 1.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Analisar a situação dos egressos em relação à empregabilidade e à educação continuada;

- b) Identificar o grau de satisfação dos egressos com a sua formação na vida profissional.

### 1.3 JUSTIFICATIVA DA PESQUISA

Considerando a informação como fonte de recurso estratégico e elemento diferencial nas organizações, torna-se vital a participação de maneira ativa do profissional da informação, no que diz respeito ao gestor da informação. Visão esta complementada por Rosa (2015) ao afirmar da importância da informação como ativo nas organizações e da necessidade de compreender o papel do gestor da informação, suas competências e atividades.

Voltar o olhar ao egresso, faz com que exista um entendimento mais amplo daquilo que se propõe nos projetos pedagógicos dos cursos com relação a observação e absorção deste novo gestor e, ainda, fornece condições de se fortalecer as estratégias para uma melhor gestão universitária.

No Brasil, a atuação do gestor da informação é recente datada a partir de 1998 com a criação do curso de Gestão da Informação pela UFPR, pioneira no campo de pesquisa, sendo implantado em 1999 (UFPR, 2013). Hoje o curso, está disponível em quatro universidades federais, sendo a UFPR, UFPE, UFG e UFU e do ponto de vista acadêmico, identifica-se poucos esforços que buscam mapear os formando em gestão da informação, como os trabalhos de Santos (2012), Granja (2014), Rosa (2015), Cruz (2015), Cruz (2017), Stocko (2017) e Domingos (2017).

E apesar do esforço das universidades federais brasileiras em formar profissionais que atuem com a informação, numa perspectiva prática, é necessário que ocorra a atualização da proposta curricular se adequando as novas necessidades de mercado. Valentim (2019) salienta que não adianta manter a orientação voltada apenas no quesito técnico ou apenas no científico, mas que exista uma formação plural repensando nas perspectivas da sociedade contemporânea. O perfil da sociedade mudou, o perfil das empresas e suas formas de atuação tiveram de se adaptar e com isso o profissional precisa acompanhar estas modernizações na tentativa de encurtar a lacuna entre o que é oferecido nos centros acadêmicos e aquilo que se apresenta no mercado de trabalho, suas tecnologias e métodos inovadores.

Mesmo com o reconhecimento por parte das empresas com relação a produção e uso da informação e gerando diferencial competitivo e melhores ajustes aos fluxos informacionais, existe a necessidade de se explorar este campo de estudo para uma melhor alocação deste profissional. Partindo de uma perspectiva teórica esta pesquisa tem o intuito de

acrescentar conhecimento e contribuir por meio do estudo sistemático a partir de um perfil do egresso que, até o momento, possui pouco material de pesquisa e assim melhorar o entendimento deste novo profissional, deixando como contribuição a possibilidade de gerar novos estudos.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

Devido a mudança das relações profissionais que ocorrem no século XXI fizeram com que as atividades, perfis e processos fossem reformulados e principalmente aquelas que estão ligadas a tecnologia de informação e comunicação. O cenário atual está pautado em rápidas transformações, novas demandas de mercado e da sociedade abrindo espaço para um novo profissional que visa trabalhar com a informação.

Para o entendimento deste novo contexto profissional este documento foi desenvolvido em 4 tópicos que visam a construção de um pensamento a respeito do estudo desenvolvido com foco em analisar o perfil do profissional do curso de Gestão da Informação, enfatizando a UFPE, distribuídos da seguinte forma: processo de formação do profissional de gestão da informação, as competências desenvolvidas pela instituição de ensino superior, o espaço de atuação do gestor da informação e o panorama do curso de gestão da informação no Brasil.

Desta maneira, pretende-se reconhecer os fundamentos relacionados a formação do gestor da informação em função de sua atuação e absorção junto ao mercado profissional.

### **2.1 PANORAMA DO CURSO DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO NO BRASIL**

Os cursos oriundos de Instituições de Ensino Superior estão inseridos em um novo cenário globalizado que tem como grande característica a mudança do entendimento econômico, cultural e social. Em pleno século XXI houve uma mudança de paradigmas que favoreceu uma alteração quase que completa nos sistemas, bem como, nas relações organizacionais. Para se entender o curso de GI no Brasil é necessário que seja feita uma reflexão sobre as especificidades de cada região do país e sua relação com as demandas sociais, para que a partir disto seja possível construir um projeto político-pedagógico de cada curso (VALENTIM, 2002).

Na região Centro-Oeste a Universidade Federal de Goiás (UFG) criou o curso de Gestão da Informação no intuito de formar profissionais capazes de planejar e organizar os fluxos informacionais, suas estruturas e produtos de informação em diferentes setores organizacionais (UFG, 2013).

No Sudeste a Universidade Federal de Uberlândia (UFU) iniciou suas pesquisas em 2007 sendo constatado a necessidade em ter profissionais que fossem elos entre as

necessidades dos analistas de sistemas e dos gestores das organizações, dando origem a oferta para o curso de Gestão da Informação, oferecendo base suficiente em computação habilitando o egresso a compreender o valor e as necessidades de informação seja em uma organização e/ou aos mercados consumidores (UFU, 2009).

No Sul, a Universidade Federal do Paraná (UFPR), fundada em 19 de dezembro de 1912 sendo federalizada em 1950, articulou-se para oferecer o curso de gestão da informação de forma pioneira em 1998, mantendo sua estrutura curricular baseado nas áreas de Ciência da Informação, da Administração e da Tecnologia da Informação (UFPR, 2013).

E na região Nordeste, foco da pesquisa, adotou-se os dados absorvidos a partir da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), fundada por meio do Decreto-Lei da Presidência da República nº 9.338/46 de 20 de junho de 1946 (UFPE, 2014). Localizado na Várzea, o Campus Recife, integra o centro de artes e comunicação (CAC) que faz parte do Campus Universitário Reitor Joaquim Amazonas abrigando o Departamento de Ciência da Informação, sendo mais específico o curso de bacharelado em Gestão da Informação, alvo deste trabalho.

Lançado em 2009, o curso bacharelado em Gestão da Informação, passou por reformulações e no primeiro instante frente a necessidade de mercado, no momento o curso nasceu associado a outro já existente, neste caso a Biblioteconomia, uma vez que ambos os profissionais estão ligados aos fundamentos mantidos no campo da Ciência da Informação (CI).

Contudo, os profissionais deste campo passam a observar a natureza de interesse da CI, com olhar diferente, propondo um núcleo próprio de investigação sendo estabelecidos métodos e contextos de interação com outras ciências, pressupondo a troca de conhecimento com outras disciplinas (UFPE, 2014). Paula (2018) reafirma este contexto ao citar que a CI se preocupa em produzir, representar, organizar, processar, armazenar, divulgar e recuperar o conhecimento de forma objetiva.

O profissional de GI, inicialmente, pode ser visto como um profissional com atividades genéricas e vinculadas a outras ciências, uma vez que sua atividade é recém consolidada e tais atribuições, condizentes com o sua área de atuação não foram qualificadas junto a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) e nem ao Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) (UFPE, 2014). Mas, sua criação e desenvolvimento estão intimamente ligados as demandas sociais fazendo com que exista uma vasta área de atuação no que diz respeito a utilização da informação como insumo, na correlação multidisciplinar entre

profissionais atuando em processos e dinamizando o tratamento relacionados aos dados e, ainda, do conhecimento.

Por sua vez Marchiori (2002) observa que a informação define o nível de competitividade entre pessoas, produtos e serviços ao mesmo tempo que potencializa a criação de empregos nas áreas de tecnologia de informação, comunicação e conteúdo.

Em análise dos cursos oferecidos no Brasil, observou-se que apesar de estarem distribuídos nas regiões brasileiras estes possuem objetivos parecidos em fornecer para o mercado profissional indivíduos capazes de lidar com os problemas oriundos de demandas informacionais, seja ela de pessoas ou de instituições. Ou se observado, de forma mais detalhada, podem servir em contextos organizacionais que visem o planejamento coordenação, e avaliação do comportamento informacional objetivando oferecer suporte as tomadas de decisões em níveis estratégicos se valendo das tecnologias existentes (UFPR, 2013).

Desse modo, o histórico do curso de bacharelado em Gestão da Informação (GI), deve, antes de tudo, reconhecer os fundamentos sociais presentes na história da CI, do seu papel social e como serão capazes de entender e se relacionais com as demandas vindas do mercado profissional, pois os cursos ainda que estejam a nível nacional eles mantêm seu foco em capacitar alunos a desenvolverem processos que estejam ligados a identificação, coleta, tratamento e uso de informação.

## 2.2 FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO NA UFPE

O ensino superior, vinculado ao sistema federal de ensino, sendo ele público ou privado, visa em sua essência estimular o desenvolvimento científico e capacidade reflexiva do indivíduo oferecendo a possibilidade de desenvolvimento pessoal e profissional principalmente em tempos onde se vivencia cenários que requerem novos modelos de gestão organizacional. Esta perspectiva é defendida por Cruz (2017) ao reconhecer que a educação como elemento central no desenvolvimento de civilizações, sendo este o caminho mais digno capaz de promover mudanças sociais, intelectuais e profissionais aos indivíduos.

Identificou-se na pesquisa experiências que também buscam o mapeamento dos formandos em Gestão da Informação como os trabalhos descritos abaixo:

**Quadro 1** - Lista de trabalhos publicados com relação ao Gestor da Informação

<b>TÍTULO</b>	<b>AUTOR</b>	<b>ANO</b>	<b>CATEGORIA</b>	<b>LOCAL DE PUBLICAÇÃO</b>
O perfil de profissionais que ocupam cargos de tomada de decisão em empresas do Recife, Olinda e Jaboatão	Clodoaldo Francisco dos Santos	2012	TCC	Recife
Construção do Sistema de Informação e Gestão do Fluxo Informacional: O espaço profissional de atuação do gestor da informação	Érico Valério de Souza Granja	2014	TCC	Recife
Formação do Gestor da Informação: Competências desenvolvidas pelas Instituições de Ensino Superior	Nathaly Leandro Rosa	2015	TCC	Recife
O perfil do Gestor da Informação: uma análise a partir dos egressos do curso de Gestão da Informação da UFPE	Tatyane Lúcia Cruz	2015	TCC	Recife
O Perfil do Gestor da Informação: um estudo a partir dos egressos do curso de Gestão da Informação da UFPE	Tatyane Lúcia Cruz	2017	Artigo	Informação & Informação
Competências do Profissional da Informação no Mercado de Trabalho: Uma análise do perfil do curso gestão da informação da Universidade Federal de Pernambuco	Etelvina Raimundo Domingos	2017	TCC	Recife
Perfil do Gestor da Informação formado pela UFPR: Formação e Atuação Profissional	Simão Lucas Teixeira Stocko	2017	TCC	Curitiba
Um panorama do ensino superior em gestão da informação no Brasil	Douglas Farias Cordeiro; Kátia Kelvis Cassiano	2018	Artigo	Perspectivas em Ciência da Informação

**Fonte:** Santos (2012); Granja (2014); Rosa (2015); Cruz (2015); Cruz (2017); Domingos (2017); Stocko (2017); Cordeiro e Cassiano (2018).

No Brasil, identificam-se quatro cursos na área de Gestão da Informação, sendo eles distribuídos nas Universidades Federais de Goiás, Pernambuco, Paraná e Uberlândia, conforme pode se observar na síntese descrita a seguir:

**Quadro 2** – Lista de cursos por Instituição de Ensino Superior

<b>IES</b>	<b>Curso</b>	<b>Região</b>	<b>Ano de criação</b>	<b>Quantidade de vagas</b>	<b>Turno</b>
UFPR – Universidade Federal do Paraná	Gestão da Informação	Sul	1998	60 vagas	Matutino

UFG – Universidade Federal de Goiás	Graduação em Gestão da Informação	Centro-Oeste	2008	40 vagas	Matutino
UFPE – Universidade Federal de Pernambuco	Gestão da Informação	Nordeste	2009	55 vagas	Noturno
UFU – Universidade Federal de Uberlândia	Bacharelado em Gestão da Informação	Sudeste	2010	40 vagas	Integral

**Fonte:** UFG (2013); UFPR (2013); UFPE (2014); UFU (2009).

Para Cavalcante (2000) a educação superior estando em conformidade com legislação brasileira visa estimular a criação cultural e desenvolvimento científico, formar diplomados nas várias áreas de conhecimento estando apta a inserção no mercado profissional, bem como incentivar a pesquisa e investigação científica com objetivo de conhecer os problemas e solucioná-los. Cavalcante (2000) cita, ainda, que a educação superior tem por finalidade a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos suscitando o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional promovendo a extensão, aberta à participação da população.

Para início das discussões se faz necessário o alinhamento quanto ao pensamento do quesito “formação” que será aplicado neste capítulo. Com base no dicionário online Priberam (2019) a palavra "formação" é compreendida como: "Ato ou efeito de formar ou de se formar; Disposição ou ordenamento de um conjunto de elementos de um todo; Constituição; Conjunto de valores ou qualidades morais resultados da educação".

Para esta pesquisa adotar-se-á o entendimento de formação a maneira como a educação foi direcionada ao indivíduo de forma que consiga consolidar os valores morais resultantes de toda educação que o mesmo recebeu. Visto que o ensino de qualidade e o compromisso social são os pontos cruciais que servem de referência na sustentação do curso (UFPR 2013).

Hoje a escola não se propõe apenas a formar cidadãos para que estes possam compreender suas funções sociais e estarem cientes de seus direitos e deveres, mas passou a estimular estes indivíduos a buscarem novos conhecimentos no propósito de estarem mais

aptos a lidar com a maneira dinâmica e exigente do sistema produtivo a qual estão inseridos (GONDIM, 2002).

Este novo profissional visa se utilizar da educação com veículo capaz de desenvolver e qualificar suas atividades conseguindo manter suas técnicas e percepções mais aguçadas com relação a rotina profissional, se tornando diferenciado no mercado de trabalho. O novo modelo de sociedade, que busca este novo modelo de profissional, busca suprir demandas nas esferas políticas, econômicas, culturais e daquelas mantidas entre a relação da ciência com a tecnologia (GONDIM, 2002).

O profissional da gestão da informação procura atuar com base nas demandas sociais, econômicas, culturais e tecnológicas, devidamente regidos pelos órgãos reguladores, e não ligados apenas ao resultado ou aos processos, este se preocupa com o fluxo informacional. Tal premissa se legitima devido ao fato de que este profissional atuará num contexto econômico globalizado e de intenso fluxo informacional, potencializado pelas tecnologias de informação e comunicação (UFG, 2013).

Espera-se que este profissional mantenha consigo um perfil crítico baseado nas correntes teóricas que perpassam na ciência da informação sem esquecer as atitudes ligadas a ética, a responsabilidade social e numa melhor compreensão do indivíduo como elemento ativo no processo organizacional (UFPE, 2014). Sua necessidade se afirma em prol da utilidade em gerir informação interna quanto aquelas que estão externa à organização, permitindo potencializar negócios, mas não estando restritos apenas a elas (UFU, 2009).

Tal visão se confirma com o objetivo do curso de Gestão da Informação da Universidade do Paraná (UFPR, 2013) ao citar que este profissional seja capaz de questionar a realidade e buscar soluções aos problemas informacionais se utilizando do pensamento sistêmico na organização.

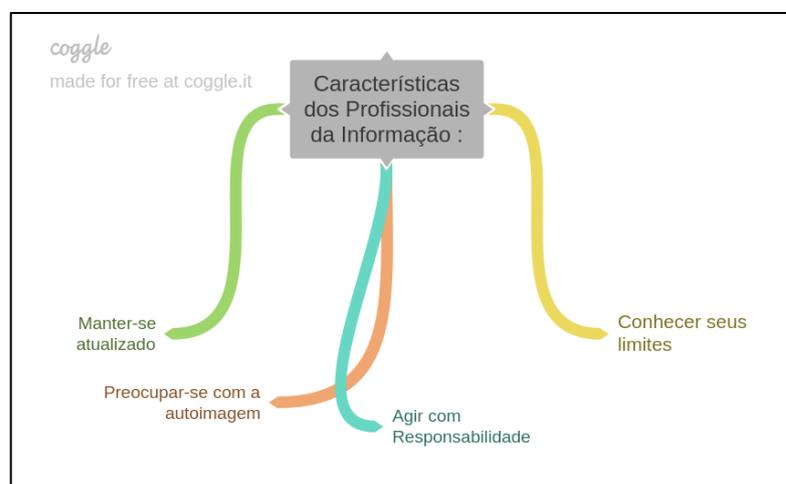
No que se refere à missão de fomentar, construir e disseminar o conhecimento, contribuindo para a formação do cidadão e desenvolvimento humano sustentável, e ao princípio de construção e autonomia na disseminação do conhecimento o currículo prevê em suas atividades formativas (nas diferentes modalidades) a inserção do aluno como sujeito que constrói o próprio conhecimento (UFPR, 2013. p. 10).

A construção do perfil de um gestor mais apto as questões estratégicas dos ambientes organizacionais, estando em contato com as camadas decisórias ou aquelas que possuam forte ênfase na avaliação de resultados.

Para conseguir se traçar um perfil do profissional que irá atuar com foco no elemento informacional é necessário, anterior a este passo, se estabelecer uma visão geral dos aspectos que irão rodear este indivíduo para que o mesmo não seja moldado abaixo do que o mercado deseja visto seu dinamismo. Cruz (2017) entende o desafio com relação a formação deste profissional, que será inserido em um cenário onde terá de lidar com diferentes formatos de informação, inúmeros contextos informacionais estando aberto as necessidades dos diversos usuários existente. Valentim (2002) pontua algumas características que os profissionais da informação devem estar atentos, como:

- a) Agir com responsabilidade frente a variedade de recursos e instrumentos visando atender os diferentes públicos;
- b) Buscar informação e conhecimento de forma contínua;
- c) Deve ter consciência de suas limitações e precisa buscar novos conhecimentos focando na inovação aplicada a seus produtos e serviços;
- d) Manter-se preocupado com a auto-imagem se torna ponto crucial na organização em que estiver atuando;

**Figura 1** – Características dos Profissionais da Informação



**Fonte:** O Autor (2019)

Essas características citadas anteriormente se afirmam na construção do curso junto a Universidade Federal de Goiás ao citar que o gestor graduado neste centro de ensino (UFG, 2013) possui capacidade de:

- a) Identificar e descrever atividades que possuam caráter informacional nas organizações;

- b) Avaliar custos e selecionar tecnologias de informação e comunicação (TICs), junto ao fluxo informacional para torná-lo eficiente e pertinente às estratégias e realidade da organização;
- c) Possuir uma visão integrada e estratégica da dinâmica organizacional, sem perder a posição humanística crítica e consciente de sua atuação como profissional;
- d) Dar suporte a outras áreas do conhecimento, por meio da participação em equipes multidisciplinares, bem como planejar, desenvolver e fornecer serviços de informação conforme demandas;
- e) Identificar e avaliar demandas e comportamentos informacionais em diferentes contextos,
- f) Participar do processo de concepção, desenvolvimento e avaliação de sistemas de informação;
- g) Ser ético e ter responsabilidade social;

O profissional de GI tem o papel de pensar com ampla visão nos processos existentes na organização assumindo posições de decisão ou de influenciadores nas medidas a serem tomadas na empresa. Neste contexto o curso de Gestão da Informação na Universidade Federal de Uberlândia (UFU, 2013) pretende desenvolver este indivíduo a capacidade de:

- a) Identificar problemas e pensar de forma estratégica, de maneira preventiva, quanto a tomada de decisão;
- b) Estabelecer comunicação compatível com o seu exercício profissional, inclusive nos processos de negociação e nas comunicações interpessoais ou intergrupais;
- c) Ser capaz de refletir e atuar criticamente sobre a esfera da produção, compreendendo sua posição e função na estrutura produtiva sob seu controle e gerenciamento;
- d) Desenvolver raciocínio lógico, crítico e analítico para operar com valores e formulações matemáticas presentes nas relações formais e causais entre fenômenos produtivos, administrativos e de controle, bem assim expressando-se de modo crítico e criativo diante dos diferentes contextos organizacionais e sociais;
- e) Ter iniciativa, criatividade, determinação, vontade política e administrativa, vontade de aprender, abertura às mudanças e consciência da qualidade e das implicações éticas do seu exercício profissional;
- f) Desenvolver capacidade de transferir conhecimentos da vida e da experiência cotidianas para o ambiente de trabalho e do seu campo de atuação profissional, em diferentes modelos organizacionais, revelando-se profissional adaptável;

- g) Desenvolver capacidade para elaborar, implementar e consolidar projetos em organizações;
- h) Desenvolver capacidade para realizar consultoria em gestão e administração, pareceres e perícias administrativas, gerenciais, organizacionais, estratégicos e operacionais; e
- i) Empreender, através de desenvolvimento de negócios inovadores a partir dos conhecimentos adquiridos sobre Tecnologia da Informação, Administração e Empreendedorismo.

Essa formação deve pautar-se com base nos problemas informacionais vivenciados tanto na sociedade quanto nas instituições. Baseado no projeto pedagógico do curso de formação em Gestão da Informação na Universidade Federal do Paraná (UFPR, 2013), o egresso será direcionar a:

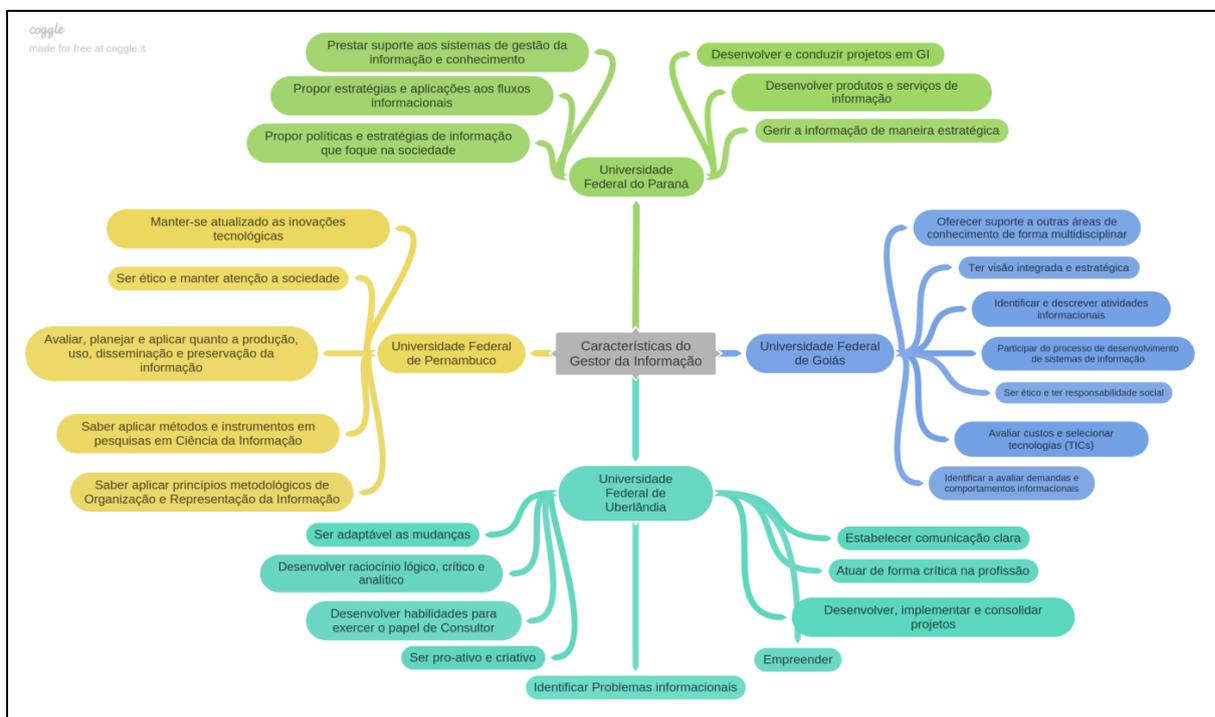
- a) Se valer de métodos, técnicas e tecnologias que dêem suporte na definição sistemas para a gestão da informação e do conhecimento;
- b) Conduzir projetos dentro de gestão da informação e do conhecimento, nas organizações, principalmente naquelas que tenho foco em recursos informacionais e ativos intangíveis para inovação;
- c) Desenvolver produtos e serviços de informação de forma autônoma;
- d) Utilizar modelos de arquiteturas empresariais e inteligência de negócios como base para a gestão da informação nas organizações;
- e) Propor e/ou definir estratégias de uso e aplicação de ferramentas e tecnologias para atender os requisitos de GI nas instituições;
- f) Atuar criticamente junto aos contextos e processos que interferem no fluxo, custo e uso da informação;
- g) Propor políticas e estratégias de informação que tenham aporte significativo para a sociedade;

Com relação ao curso de Gestão da Informação na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE, 2014) se espera que o egresso seja capaz de agregar valor e interagir com os processos que visem o uso, geração e organização da informação salientando sua importância nos distintos ambientes organizacionais. De tal maneira a UFPE (2014) traçou um perfil do profissional que irá atuar com a informação, devendo estar apto a:

- a) Refletir e agir de forma ética baseado nos fundamentos teóricos metodológicos da GI;
- b) Avaliar, planejar ou aplicar instrumentos, técnicas e políticas ligados ao uso, produção, disseminação e preservação da informação;

- c) Entender a base metodológica e saber aplicar métodos e instrumentos em pesquisas na ciência da informação;
- d) Manter-se atualizado quanto as inovações tecnológicas destinadas a criação, disseminação, recuperação e gestão de informações e conteúdos;
- e) Compreender a teórica que se perpetua no curso e saber aplicar os princípios metodológicos de organização e representação da informação em todos os meios de suporte;

**Figura 2** – Características do Gestor da Informação (por Universidade)



**Fonte:** O autor (2019)

Pesquisas são mantidas com relação à maneira com que o novo profissional da informação poderá se relacionar com as várias demandas existentes e como será conduzida sua construção intelectual frente a subjetividade do seu elemento de pesquisa. Para isso, com relação a formação do profissional no mercado de trabalho pode ser compreendida na visão de Gondim (2002, p.300) ao citar que:

A ênfase numa formação generalista e a ampliação das possibilidades de experiência prática durante o curso superior são avaliadas como alternativas para atender a exigência de um perfil multiprofissional e proporcional a maturidade pessoal e a identidade profissional necessárias para agir em situação de imprevisibilidade, realidade a que estão sujeitas as organizações atuais.

Não se pode perder o foco com relação ao entendimento da atividade de gerir e de sua conexão com a responsabilidade social, uma vez que esta interação se mostra em como a instituição conduz suas atividades de maneira a se tornar co-responsável pelo desenvolvimento. E a luz das várias atribuições que são incumbidas ao gestor, percebe-se um movimento em busca de novos mercados e de rápidas transformações quanto a percepção deste em sua atividade o que de certa forma traz uma insegurança profissional quanto a sua inserção de forma ativa no mercado de trabalho, visto também a falta de reconhecimento por parte não apenas da sociedade mas também do mercado profissional para alocação correta deste gestor.

### 2.3 COMPETÊNCIAS DESENVOLVIDAS PELA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

Competências são vistas como pontos cruciais não apenas ligadas ao profissional, mas de toda a organização fazendo parte de todos os níveis ainda que em formas e intensidades diferentes, pois existem aquelas que contribuem para sobrevivência daquelas que são vistas como elementos diferenciais. Ou seja, do mesmo modo que agrega valor para as empresas, deve também, agregar valor para o indivíduo que as desenvolvem. Fleury e Fleury (2001) por sua vez entende que a competência está relacionada a pessoa, a sua educação e a sua experiência profissional.

Se passar a observar a competição entre as empresas no mercado, o conhecimento do gestor com sua experiência faz com que este possua uma vivência diferente, única a cada indivíduo que de maneira direta e/ou indireta agrega valor a empresa. Rosa (2015) salienta a importância com relação ao desenvolvimento das competências dos gestores como recursos estratégicos diferenciando as organizações, visto que tais competências influenciam no alto desempenho das empresas.

Vale salientar que em muitos casos as competências possuem relação direta com o pessoal, principalmente quando o cenário possui alta competitividade. Estas habilidades acompanham as transformações de mercado e se mantêm voltadas as necessidades de quem irá consumi-las, fruto da relação entre o que foi absorvido a nível teórico e das atividades que são realizadas.

Para Fleury e Fleury (2001) o entendimento com relação a competência deve ser pensado como um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes, mantendo o olhar para as capacidades humanas. Neste caso volta-se o olhar para a pessoa, com relação a toda

bagagem adquirida no decorrer de suas experiências profissionais que servem de base para o desenvolvimento de suas habilidades e norteiam suas atitudes.

Se mantendo o foco para o viés das competências ligadas ao uso e quanto ao tratamento da informação, Paula (2018, p.56) cita que:

A competência informacional é um conjunto de habilidades necessárias para conseguir informações efetivas das fontes, acredita-se que os indivíduos desenvolvem essas habilidades durante sua experiência na fase escolar, na fase de letramento, enquanto outros desenvolvem depois que já entraram no mundo organizacional.

Percebe-se uma relação direta com as competências sociais e organizacionais, onde uma se fundamenta na outra, pois todo o conhecimento que se insere ao indivíduo serve de base para que se gere a competência. Fleury e Fleury (2001) diferenciam estas competências ressaltando que aquelas que estão ligadas a organização devem agregar valor econômico e valor social aquelas ligadas ao indivíduo.

Atuar com GI é entender que a atividade será fruto da relação entre gestão, tecnologia e informação. Este profissional no decorrer do curso será direcionado no desenvolvimento tecnológico, ligados a Informação, dando suporte as principais funções e atividades de instituições tanto do setor privado como do setor público (UFU, 2013).

O processo de construção do conhecimento se baseia nos quesitos técnicos e científicos, sendo necessário que ocorra a pesquisa do objeto principal no intuito de aproximar o indivíduo a realidade a qual se encontra, dando a oportunidade deste perceber e identificar os mecanismos de poder e as relações existentes de seu objeto de estudo com a interpretação da realidade (VALENTIM, 2002).

Logo, enquanto elemento humano, este gestor, visto como profissional assume uma visão humanista, por manter seu olhar social e ético, e técnica, por ser responsável em dar o tratamento a informação baseado nas técnicas que constitui seu trabalho, sendo: coletar, selecionar, processar armazenar, distribuir e avaliar o uso da informação (UFPE, 2014).

Baseado em pesquisas com relação à oferta de cursos de gestão da informação nacionais e internacionais, foi visto que estão estruturados com o foco de capacitar os alunos a desenvolver processos de identificação, coleta, tratamento e uso da informação para solução de problemas e tomada de decisões em diferentes contextos organizacionais, sendo estas empresas públicas ou privadas (UFPR, 2013).

No Brasil, com relação a nível superior, são oferecidos 4 cursos de Gestão da Informação, que possuem visões distintas com relação a formação destes profissionais distribuídos nas regiões Centro-Oeste, Sul, Sudeste e Nordeste.

No intuito de legitimar as competências que são desenvolvidas na IES, foi elaborado um quadro comparativo com os principais quesitos que são alvo com base na Instituição. São elas descritas abaixo:

**Quadro 3** - Quadro comparativo entre as competências organizacionais desenvolvidas pelas IES

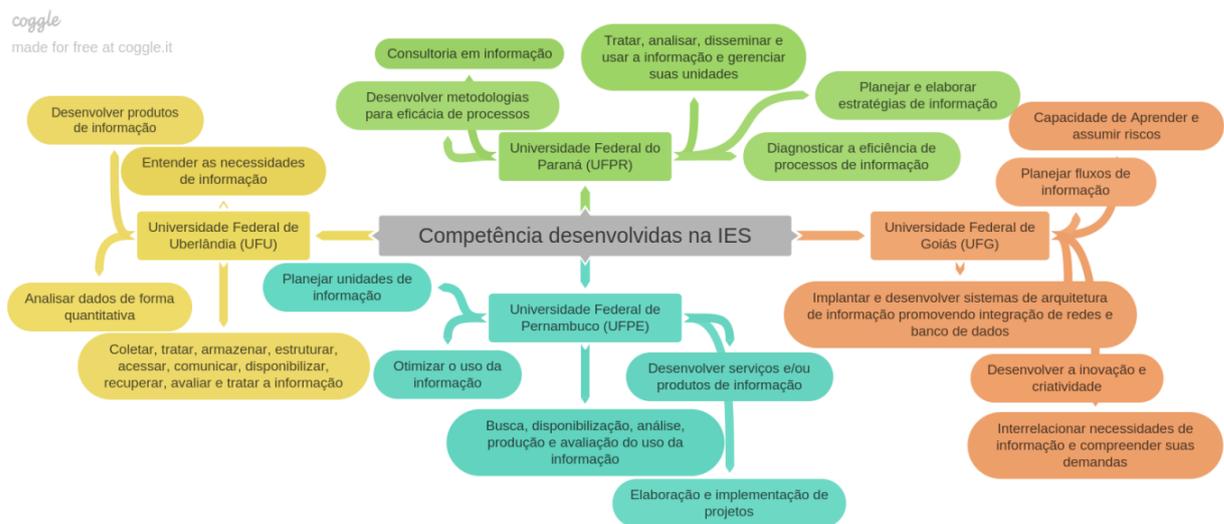
<b>UFG - Universidade Federal de Goiás</b>	<b>UFU - Universidade Federal de Uberlândia</b>	<b>UFPR - Universidade Federal do Paraná</b>	<b>UFPE - Universidade Federal de Pernambuco</b>
Habilidades Pessoais: capacidade de aprender a aprender, assumir riscos, trabalhar independentemente, gerenciar o tempo, possuir flexibilidade e/ou adaptabilidade, demonstrar expressão oral e escrita, bem como predisposição para inovação, criatividade, espírito crítico, interlocução com diferentes áreas de conhecimento e de atuação profissional e visão ética.	Sejam capazes de entender como podem trabalhar com dados para transformá-los em informação útil, pelo aprendizado de habilidades quantitativas;	Planejamento e elaboração de estratégias de Informação;	Geração, busca, disponibilização, análise, utilização e avaliação do uso da informação;
Habilidades Conceituais: capacidade de trabalhar com ideias, conceitos e abstrações.	Estejam habilitados a compreender as necessidades de informação de uma organização e da sociedade;	Utilização de técnicas de tratamento, análise, disseminação e uso de informação;	Representação e organização da informação;
Habilidades Gerenciais: planejar os fluxos da informação organizacional, definir as “melhores práticas” de informação no contexto das organizações, compreender as demandas de informação internas e externas a organização, interrelacionar necessidades de informação da organização, tecnologias e metas/missão organizacionais, liderar equipes de trabalho,	Conheçam e compreendam as potencialidades da informática para coleta, tratamento, armazenamento, estruturação, acesso, comunicação, disponibilização, recuperação, avaliação e preservação da informação; e	Desenvolvimento de metodologias para a eficácia de processos;	Gerenciamento da informação de qualquer natureza;
		Diagnóstico de eficácia de processos de informação;	Elaboração e implementação de projetos de sistemas de informação;
Habilidades Técnicas:	Tenham o	Gerenciamento	Concepção e

selecionar as tecnologias apropriadas e participar do processo de implantação de e implementação de sistemas de informação baseados em computador, conhecimento e domínio de técnicas e ferramentas de desenvolvimento de sistemas e de arquitetura da informação, bem como ter conhecimentos de configurações de redes, bancos de dados e integração de sistemas.	potencial de transformar essas habilidades em produtos que possam servir à sociedade, empreendendo soluções de valor tanto como negócios que disponibilizem esses produtos para o mercado, como empreendendo em suas organizações, de forma a torná-las mais produtivas.	de unidades de informação;	desenvolvimento de serviços e produtos de informação;
		Consultoria em Informação.	Estrutura, dinâmica e planejamento de unidades de informação;
			Uso de tecnologias de informação visando a otimização do uso da informação.

Fonte: UFG (2013); UFPR (2013); UFPE (2014); UFU (2009).

Na figura 3 tem-se uma visão de forma dividida por instituição de forma consolidada, concentrando suas competências, dando um entendimento mais rápido daquilo que tem sido foco no desenvolvimento de cada instituição onde se perpetua o curso de GI.

Figura 3 – Competência desenvolvida na IES



Fonte: O autor (2019)

As empresas, onde os futuros gestores da informação irão atuar, ou até mesmo aqueles que vão trilhar sua caminhada de forma empresarial precisam compreender que tais quesitos

são pontos que vão além de dar suporte a sua sobrevivência no mundo dos negócios, mas será seu diferencial em um ambiente marcado pela crescente competitividade. Rosa (2015) reconhece que as competências apenas possuem sentido quando estão inseridas em um determinado contexto daí a importância de se agregar valor para ambos os lados, tanto a empresa quanto ao gestor. Rosa (2015, p.19) vai além ao citar que as competências do indivíduo “se configuram enquanto capacidade para fazer as combinações necessárias dos recursos (conhecimentos, habilidades e atitudes) que o indivíduo detém, com o objetivo de colocar em prática na organização, os saberes adquiridos”.

Por isso que não basta ter conhecimento pleno das atividades ou do processo de forma geral, mas é necessário que seja também dada atenção a conduta que acompanha este futuro gestor, para que a partir daí ocorra uma aderência entre o saber fazer, o saber agir e o ser, pois o nível de exigência que este gestor irá sofrer por resultados está cada vez mais enfático.

#### 2.4 ESPAÇO DE ATUAÇÃO DO GESTOR DA INFORMAÇÃO

Conforme Valentim (2002) o Brasil possui cerca de 22 mil pessoas que exercem funções na área de informação, divididos nos setores profissionais do país (público, privado, associativo e/ou autônomos). Já Cordeiro e Cassiano (2018) citam, em seu artigo, uma estimativa que até 2025 já exista a constituição de aproximadamente 160 trilhões de gigabytes vindo das várias fontes como websites, streaming de áudio e vídeo, documentos dentre outros.

Nas palavras de Cruz (2015) confirma que este cenário trouxe uma proposta de inovação onde a conectividade está altamente inserida havendo inter-relação a todo instante das pessoas com a tecnologia.

As relações empresariais no cenário cotidiano sofrem influência a todo o momento e sua dinâmica passeia entre busca de novas tecnologias, produtos e/ou serviços visando atender às necessidades de seus clientes finais, também conhecidos como consumidores. Rosa (2015) afirma que a informação está a cada sendo mais valorizada no ambiente empresarial e traz consigo a necessidade de administrar este recurso de forma com que as empresas continuem competitivas no mercado profissional. Ponto também defendido em Cruz (2015) ao afirmar que as mudanças no cenário globalizado do século XXI fizeram com que as relações humanas se modificassem e com isso o modo com que se troca, gera e se utiliza a informação acompanhassem o processo.

Neste cenário as empresas, visando a sobrevivência frente à concorrência, passam a focar não apenas nos processos, mas, também, em seus gestores visando a orientação adequada no tocante aos processos e a decisões corporativas. Cruz (2015) vai mais além ao partir do pressuposto que a empresa não precisa apenas do gestor mas que esta necessita de informação para sobreviver, o que abre espaço ao gestor da informação para atuar dentro da estrutura corporativa.

No aspecto condizente ao gestor da informação este detém enquanto função oferecer um serviço ou produto de informação de forma direcionada, útil e atrativa, pois este profissional objetiva o mapeamento quanto ao uso da informação, identificando as necessidades e requisitos junto a seus clientes (MARCHIORI, 2002).

Com base na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) que visa retratar a realidade das profissões do mercado de trabalho brasileiro o profissional de informação esta classificado no código 2612 e reza em sua descrição sumária: “Disponibilizam informação em qualquer suporte; gerenciam unidades como bibliotecas, centros de documentação, centros de informação e correlatos, além de redes e sistemas de informação. Tratam tecnicamente e desenvolvem recursos informacionais; disseminam informação com o objetivo de facilitar o acesso e geração do conhecimento; desenvolvem estudos e pesquisas; realizam difusão cultural; desenvolvem ações educativas. Podem prestar serviços de assessoria e consultoria”. E, neste contexto, abrange ao Bibliotecário (2612-05), Documentalista (2612-10) e Analista de Informações, enquanto pesquisador de informações de rede (2612-15). Valendo salientar que quanto a atividade, propriamente, nomeada como gestor da informação não possui registro junto a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO).

Dáí o entendimento que devido a sua área de conhecimento ainda está em processo de construção e consolidação as atividades vinculadas a gerir o conteúdo informacional sofre influência por meio do ciclo teoria-ação-reflexão (UFG, 2013).

Realidade também de discussões feitas na própria UFPE, onde apresenta dados sobre a expectativa dos discentes com relação ao curso desde 2013 que apontam a inserção no mercado de trabalho, abrir próprio negócio e melhorar a situação atual no mercado são as 3 opções mais declaradas destes estudantes e gestores da informação (UFPE, 2014).

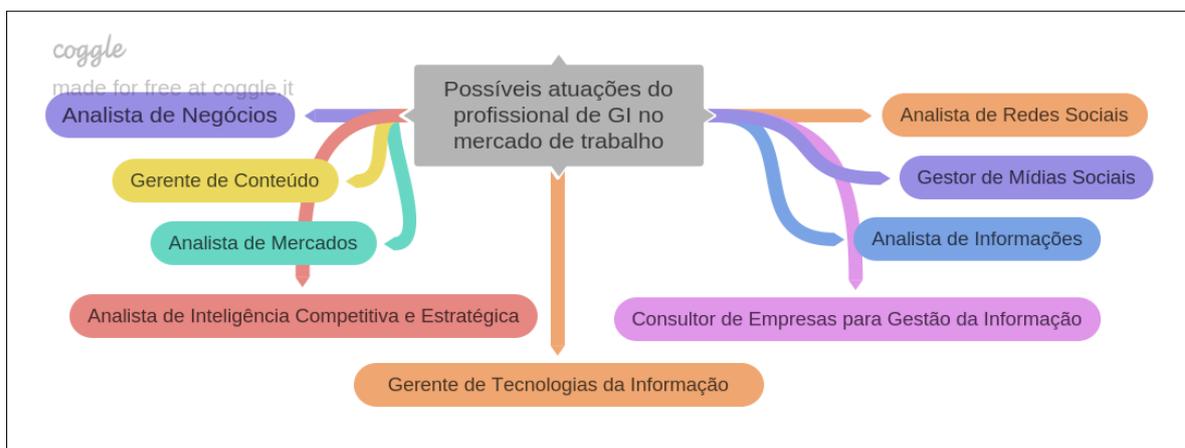
O gestor possui competência e aptidões para atuar em qualquer meio onde a informação seja produzida, armazenada, recuperada e utilizada. E tendo como referência o PPC da UFPE diz que: “Seu espaço de atuação diz respeito a instituições de qualquer natureza, bem como junto a pessoas e grupos que necessitem de informação para desenvolver

suas atividades” (UFPE, 2014. p. 42). Tal visão também é ponto de partida da UFPR (2013) ao defender que a Gestão da Informação pode ser compreendida como um conjunto de ações que visam identificar necessidades informacionais, mapear fluxos formais de informação (conhecimento explícito), coletar, analisar, organizar, armazenar e disseminar objetivando apoiar o desenvolvimento das rotinas cotidianas servindo de suporte nas tomadas de decisão corporativas.

Adotando como referente o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) do curso de Gestão da Informação (GI) existe uma ampla atuação para o profissional este profissional capaz de atuar nas áreas de administração, gestão e tecnologia.

Tal premissa se afirma junto ao PPC do curso de GI estabelecido na Universidade Federal de Goiás (UFG, 2013), representado na figura 4, onde o profissional de GI pode atuar no mercado como: Analista de Negócios; Consultor de Empresas dando ênfase em Gestão da Informação; Analista de Informações; Analista de Mercados; Gestor de Mídias Sociais; Gerente de Conteúdos; Analista de Redes Sociais Analista de Inteligência Competitiva e Estratégica; e, Gerente de Tecnologias de Informação.

**Figura 4** – Possíveis atuações do Profissional de GI com base na PPC da UFG



**Fonte:** O Autor (2019)

Valentim (2019) complementa, ainda, com relação a atuação deste profissional que o mesmo pode atuar com prospecção e monitoramento informacional, gerenciamento de bancos e repositórios de informação, gestão eletrônica de documentos, gestão de informações gerenciais, gestão de informações de apoio à decisão, gestão de conteúdo, inteligência competitiva organizacional dentre outros. Dados que confirmam a visão de Stocko (2017) ao citar nas principais áreas procuradas para atuação destes profissionais estão ligadas ao marketing, gestão de pessoas, gestão de projetos e banco de dados.

Gerir a informação de forma adequada é crucial em uma sociedade moderna e ter profissionais competentes para esta atividade é ponto chave para qualquer negócio que deseje manter-se ativo no mercado. Cruz (2015, p. 23) ressalta que

O campo de atuação deste profissional da informação apresenta-se bastante ativo e dinâmico, onde há abertura para realizar implementações visando um melhor uso de informações e produção de conhecimento, e propor soluções de melhorias em processos informacionais ligados ao ambiente onde este Gestor da Informação está inserido, visto que é um profissional com capacidade para filtrar, organizar, analisar, e disseminar informações.

Rosa (2015) salienta que é necessário a entidade manter em seu quadro de profissionais um especialista no assunto com o objetivo de trabalhar a informação na solução de problemas, gerar inovações, identificar demandas do negócio, identificar oportunidades e, ainda, oferecer suporte na tomada de decisão no intuito de garantir a sobrevivência da corporação.

Este novo profissional, ativo, consciente da importância da informação como recurso estratégico no desenvolvimento de produtos e serviços, ainda que tenha um surgimento recente possui a capacidade de conectar toda a organização independente dos setores, podendo estes criarem, utilizarem ou disseminarem informação dentro da empresa.

### **3 METODOLOGIA**

Aqui serão apresentados os procedimentos metodológicos que foram utilizados na pesquisa sobre os egressos do curso de Gestão da Informação da UFPE. Para tal, foi distribuído na seguinte ordem: delimitação da pesquisa, população e amostragem dos participantes, coleta de dados e análise dos resultados.

#### **3.1 DELIMITAÇÃO DA PESQUISA**

Carvalho (2015) afirma que pesquisa é uma atividade direcionada a resolução de problemas, valendo-se de métodos para investigação e análise de soluções. A natureza desta pesquisa é de cunho exploratório e tem como principal propósito encontrar respostas para um determinado problema, partindo de métodos formais de pensamento reflexivo e requer um tratamento científico (LAKATOS; MARCONI, 2013).

Partindo deste pensamento que se voltou o foco para os egressos, por se perceber a riqueza de informações provenientes destes e por entender que estudá-los vai além de apenas absorver uma avaliação de seus docentes ou da instituição a qual fez parte, mas de entender uma percepção daquele que concluiu o curso de modo mais amplo, suas preferências e opiniões por métodos de ensino e fatores motivacionais a escolha. Procurou-se focar no egresso valendo-se de sua opinião como ferramenta de gestão, de forma estratégica e operacional.

#### **3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA DE EGRESSOS**

O local escolhido para a realização dessa pesquisa é o Departamento de Ciência da Informação (DCI) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) tendo como público da amostragem os egressos de 2012 a 2018, num total de 177 pessoas.

Segundo Lakatos e Marconi (2013, p. 43) “toda pesquisa implica o levantamento de dados de variadas fontes, quaisquer que sejam os métodos ou técnicas empregadas”. Corroborando com Carvalho (2015) ao afirmar que o ato de pesquisar é procurar uma informação que não se sabe, mas que se precisa saber, se valendo de diversos meios seja livros, revistas, documentos ou até mesmo conversas com pessoas.

Portanto, a fim de trazer discussões sobre a situação do egresso do curso de Gestão da Informação esta pesquisa procurou-se absorver os dados pertinentes ao perfil sócio-demográfico, vida acadêmica e vida profissional dos egressos, bem como sua visão com relação ao curso e sua aplicação junto ao mercado de trabalho.

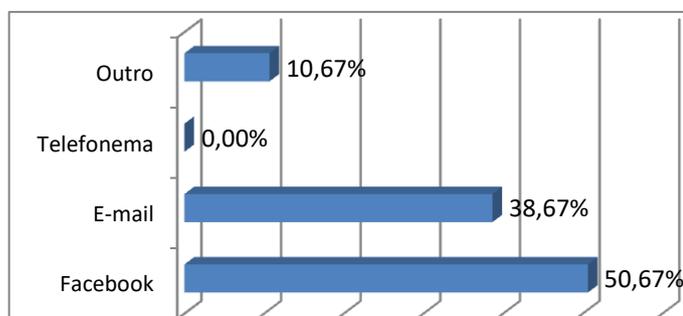
### 3.3 COLETA DE DADOS

Nesta seção serão descritos os dados coletados pertinentes ao estudo com base nos contextos e objetivos envolvidos na pesquisa. Visão esta que tem sua afirmação em Carvalho (2015, p. 192) ao citar de forma enfática que neste momento “é a etapa que dará início à pesquisa propriamente dita com a busca exaustiva dos dados, recorrendo-se aos tipos de pesquisa mais adequados ao tratamento científico do tema escolhido, bem como adequados ao nível do curso, se de graduação ou pós-graduação”.

Em um primeiro momento o procedimento inicial deu-se na obtenção dos dados dos egressos como nome, e-mail e telefone de contato disponibilizado pela coordenação do curso de Gestão da Informação devidamente preenchido enquanto este discente esteve na instituição. Foi enviado e-mail informando a importância da pesquisa, e posteriormente com o link para o preenchimento do questionário.

Numa segunda etapa foi-se disponibilizado o questionário para coleta de dados no período de 09 de abril a 10 de maio sendo aplicado por um grupo de 20 alunos na disciplina de tópicos da informação 3. O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um questionário aplicado em plataforma *online*, por entender que tal instrumento está alinhado com o viés da pesquisa.

**Gráfico 1 – Conhecimento da Pesquisa**



Fonte: O autor (2019)

Informação esta confirmada com base no gráfico 1, que mais de 50% dos respondentes tomaram conhecimento via facebook, sendo exatamente 50,67% (38 pessoas). Seguidos pelo contato via e-mail com 38,67%. Vale salientar que o uso de pesquisas distribuídas junto a

redes sociais, consistem num acesso maior aos respondentes e com isso fazem com que exista um aumento considerável das respostas para a pesquisa do egresso (STOCKO, 2017).

Assim deixa claro que o contato se utilizando os recursos digitais tem um alcance muito maior com relação a outras formas de contato, como por exemplo via telefone, que baseado na pesquisa, não se houve contato. Este resultado pode se basear na falta de atualização dos dados cadastrais do egresso, uma vez que não faz mais parte da instituição.

Nesse contexto adotou-se o questionário para facilitar o entendimento das respostas dos egressos a ponto de quantificar de forma mais rápida seu conteúdo, dando possibilidades de comparações e objetividade na pesquisa. Baseado em Carvalho (2015) o questionário é um instrumento de coleta de dados que é preenchido pelo informante, sem necessariamente estar na presença do pesquisador.

Na utilização deste instrumento deve se ter o cuidado com o tempo de resposta para que não seja algo extenso, limitando-se a 30 minutos (CARVALHO, 2015). Assim, o questionário foi elaborado em quatro momentos, sendo: a primeira destinada à identificação dos respondentes juntamente com as características sociodemográficas com 6 questões; a segunda composta por 3 questões, visa obter informações da vida acadêmica; a terceira composto por 14 questões visa absorver a situação laboral dos egressos; grau de satisfação com a área de atuação e com a remuneração; tempo necessário para obter o primeiro emprego na área, após a formatura; e, por último visa colher informações sobre o curso com 13 questões salientando o nível de satisfação com relação ao curso, sua matriz curricular em função do mercado de trabalho e avaliar a infraestrutura.

Na terceira etapa se procedeu no acompanhamento da pesquisa com relação a aplicação do instrumento que fora disponibilizado de forma *online* sendo solicitado inicialmente o cadastro do indivíduo e sua identificação com base nos 3 primeiros dígitos do CPF, no propósito de preservar a segurança dos dados coletados e com isso validar os respondentes.

E no último momento se foi reagrupado as informações com relação ao questionário para a elaboração das análises dos resultados, pois neste processo consiste em dar sentido junto ao que foi coletado. Aqui são organizados os dados para que seja possível realizar sua interpretação objetivando um significado oferecendo suporte no estudo proposto. Este pensamento se afirma nas palavras de Lakatos e Marconi (2013) ao explicitar que por meio da análise dos dados que podem ser observados os componentes de um conjunto e perceber as possíveis relações entre eles.

Vale salientar que os dados aqui apresentados foram tratados através de estatística descritiva e representados por meio de gráficos e tabelas com base no conteúdo respondido pelos egressos do curso de GI.

## 4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

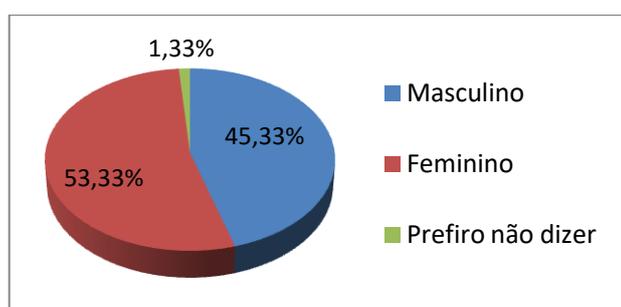
Aqui o leitor irá encontrar informações que conduzirão os primeiros entendimentos com relação ao perfil da amostra. Colaborando com a visão de Carvalho (2015) ao afirmar que após a coleta de dados será iniciada a etapa de classificação e organização das informações adquiridas tendo como base os objetivos do trabalho.

### 4.1 PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO

Dentro do universo pesquisado, dos egressos alvo da pesquisa no total de 177 pessoas foi possível obter respostas apenas de 42,37% o que representa 75 indivíduos egressos ao curso de Gestão da Informação da UFPE.

Outro dado que merece atenção é na média destes alunos que possuem idade média em 30 anos, tendo a maior idade com 70 e aquele mais jovem com 21 anos. Com relação ao resultado gerado fruto da análise dos dados, corresponde ao que foi respondido por 75 Gestores da Informação. Com relação ao entendimento do perfil sociodemográfico destes profissionais, a seguir será apresentado no gráfico em pizza representado em forma percentual o gênero dos respondentes, sendo:

**Gráfico 2 - Gênero dos Respondentes**

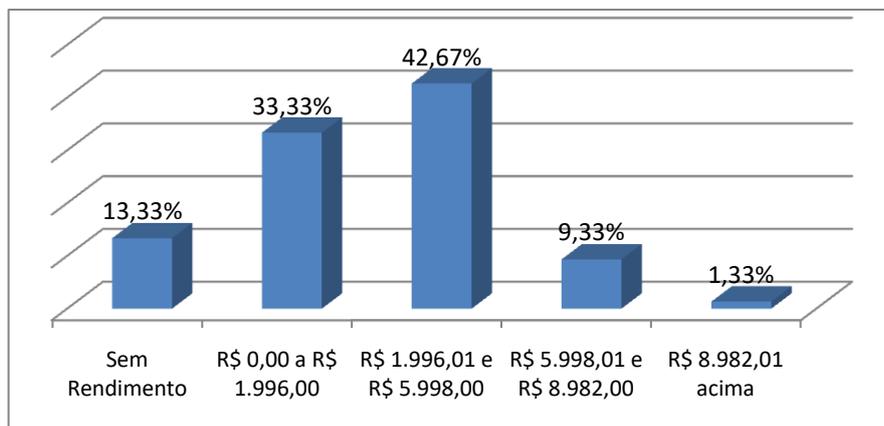


**Fonte:** O autor (2019)

Conforme percebido no gráfico 2, a maioria dos gestores formados na UFPE são do sexo feminino representando 53,33%. Aqueles que possuem sexo masculino representaram 45,33% e aqueles que preferem não se manifestar num total de 1,33%. E tal cenário se apresenta semelhante na Universidade Federal do Paraná confirmado nas palavras de Stocko (2017), apontando com uma predominância feminina entre os egressos que responderam a pesquisa que fora representado por 72% dos respondentes dando um total de 285 pessoas.

Ainda no contexto do entendimento sociodemográfico procurou-se obter informações com relação a faixa salarial do egresso, representado no gráfico 3 no estilo coluna, sendo perguntado da seguinte maneira: “Em que faixa se enquadra a sua renda individual mensal?”. Para esta pergunta obteve-se as seguintes respostas:

**Gráfico 3 – Faixa Salarial dos Respondentes**



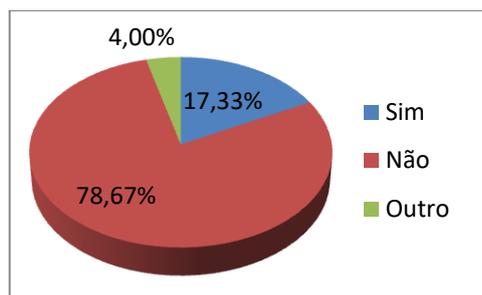
**Fonte:** O autor (2019)

Assim fica evidente que aqueles que responderam este documento fazem jus, em sua maioria, de uma renda entre três e seis salários mínimos, representando 42,67% possuindo um poder decisório com relação a seu custeio próprio, investindo em si e participando assim de forma ativa na economia. E em segundo lugar foram aqueles que recebem até dois salários mínimos, com 33,33%. Vale salientar que apesar de graduado, a pesquisa não identificou o motivo da ausência de renda de alguns respondentes representados por 13,33%.

## 4.2 VIDA ACADÊMICA

No tocante ao viés acadêmico, o gráfico 4 evidencia se os respondentes optaram em cursar outro curso de ensino superior ou se seguiram algum viés acadêmico. Aqui se foi perguntado “Após a conclusão do curso de Gestão da Informação, você cursou/está cursando algum outro curso superior?” dando a opção de resposta “sim”, “não”, “outro” que foi representado da seguinte forma:

**Gráfico 4 – Opção de cursar novo curso superior**



**Fonte:** O autor (2019)

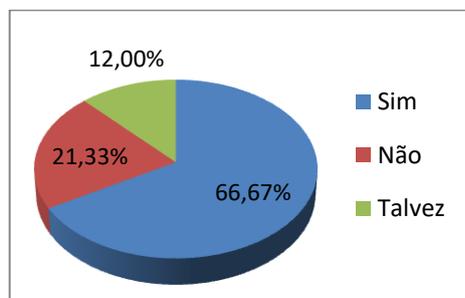
Assim cabe a informação que a maioria dos respondentes optaram em não cursar outro curso de ensino superior, com total de 78,67% pessoas. Já 17,33% optaram por fazer outro curso e apenas 4% trilharam outros caminhos, podendo estar ligado a realização de cursos técnicos ou de pós-graduação.

Mantendo o viés sob aqueles que optaram em realizar um novo curso superior e sob aqueles que escolheram trilhar outros caminhos a nível educacional a pesquisa buscou entender este egresso que sentiu a necessidade de buscar mais conhecimento. Para tal foi perguntado “Após a conclusão do curso, realizou alguma pós-graduação?” sendo constatado que 25 pessoas optaram em cursar uma especialização (33,33%), 17 optaram por ingressar no mestrado (22,67%) e 2 fizeram opção pelo doutorado (2,67%).

#### 4.3 VIDA PROFISSIONAL

Neste documento também se buscou obter informações com relação a vida profissional do egresso e para tal foi-se perguntado “Após a conclusão, ou mesmo durante a formação, você buscou colocação profissional no mercado de trabalho como Gestor de Informação?”, sendo representado devidamente no gráfico 5:

**Gráfico 5 – Posicionamento no mercado como gestor da informação**

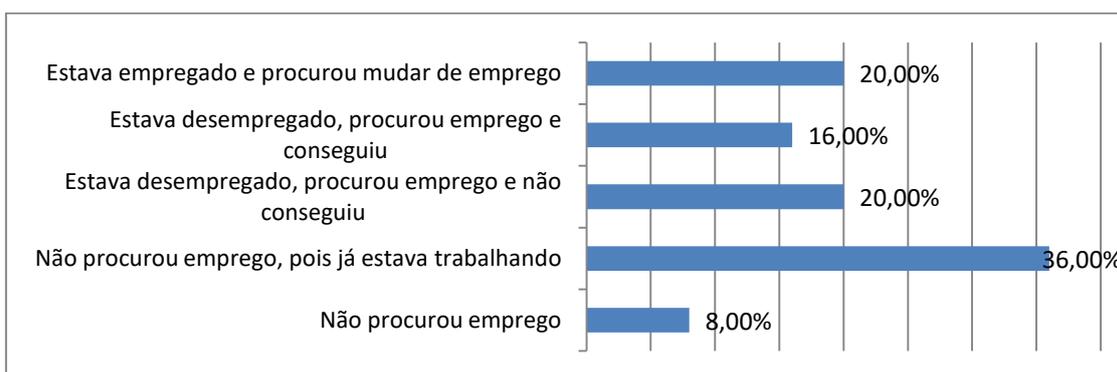


**Fonte:** O autor (2019)

E desta maneira deixa claro o esforço do egresso em se afirmar como gestor da informação, uma profissão nova, interdisciplinar, sendo representado com 66,67% dos respondentes. Aqui fica claro os desejos destes graduados em exercerem seu papel junto ao mercado profissional, apesar de em sua maioria exercerem atividades de cunho técnico, representando 36%.

Tal questão se inclina ao verificar que 36% dos respondentes não procuraram emprego, pois já estava trabalhando conforme gráfico 6 ao ser perguntado sobre a situação do egresso depois de formado. Ou seja, cabe a ressalva que este novo gestor, ainda que não esteja enquanto Gestor da Informação passa a se valer das habilidades desenvolvidas na universidade se utilizando das ferramentas e do conhecimento nutrido junto a ciência da informação para que consiga utilizar a informação de modo estratégico, uma vez que aprendeu a trabalhar com este insumo.

**Gráfico 6** – Situação após conclusão do curso

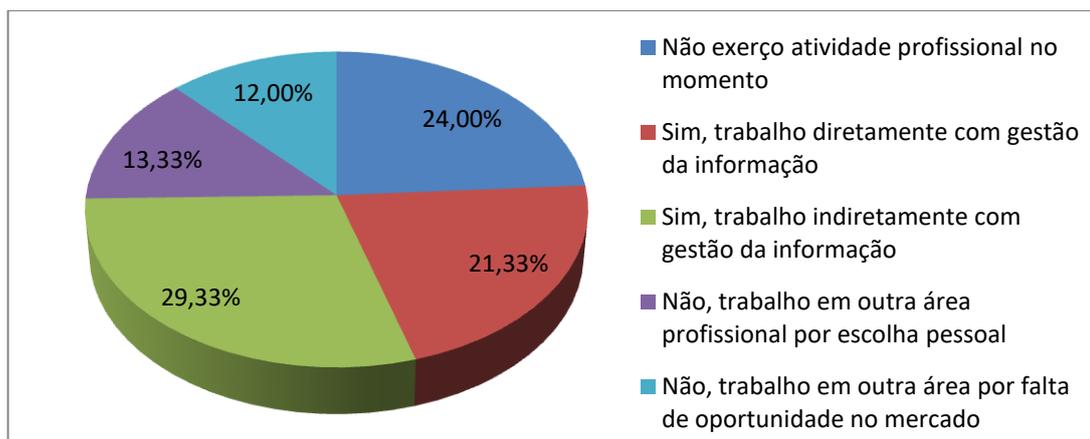


**Fonte:** O autor (2019)

Outro ponto que merece atenção dar-se no fato exposto no gráfico 6 ao se referir da situação do egresso após conclusão do curso onde 15 pessoas (20% dos respondentes) estavam desempregados e continuaram na mesma condição não conseguindo espaço no mercado profissional. Por outro lado, vale salientar que 27 pessoas (36% dos entrevistados) juntamente com 12 pessoas (16% dos egressos) respectivamente não necessitaram de procurar emprego devido a já estar trabalhando e estava fora do mercado de trabalho conseguindo recolocação profissional.

Por exemplo no gráfico 7, ao ser perguntado “A sua atividade profissional corresponde a área de graduação?” fica a confirmação onde este profissional, egresso, atua direta ou indiretamente com os elementos condizentes a gestão da informação. Representando 29,33% para aqueles que trabalham indiretamente com gestão da informação e 21,33% para aqueles que atuam diretamente com GI.

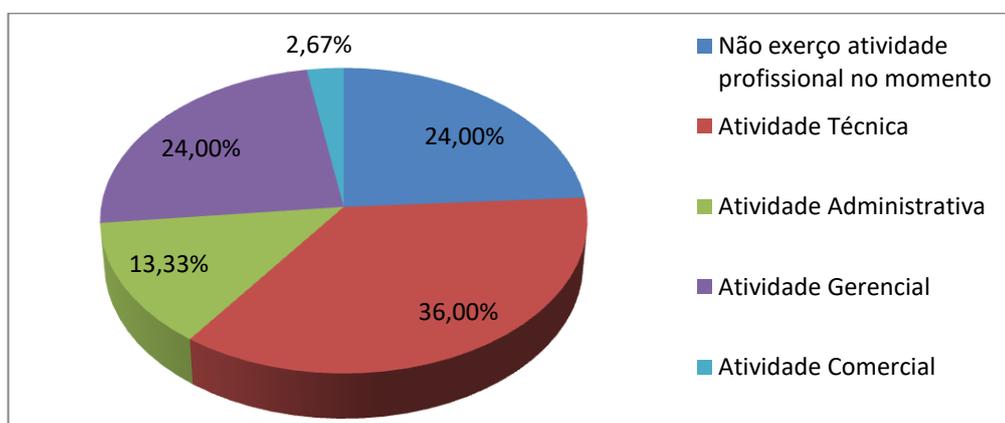
**Gráfico 7 – Relação ente atividade profissional e a área de graduação**



Fonte: O autor (2019)

Outro ponto que merece atenção dar-se em que local do quadro organizacional estes novos profissionais vêm atuando. E fica constatado, com base na pesquisa, descrito no gráfico 8 quando se pergunta “Qual o tipo de atividade principal exercida no seu trabalho atual?” sendo oferecida as opções de escolha da seguinte forma: não exerce atividade profissional no momento, atividade técnica, atividade administrativa, atividade gerencial e atividade comercial. Sendo evidenciado que as grandes maiorias destes profissionais estão executando atividades técnicas ao invés de atividades gerenciais, foco do curso.

**Gráfico 8 – Atividade Exercida em seu Trabalho Atual**



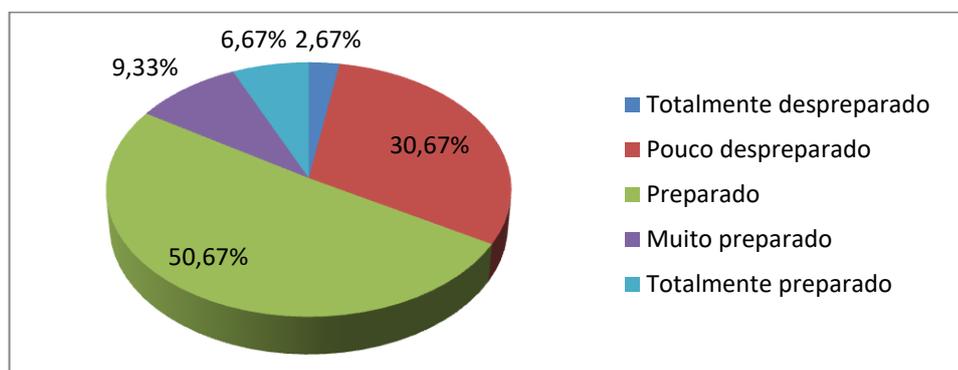
Fonte: O autor (2019)

Em contrapartida se observado o que não houve decréscimo com relação a atividade gerencial destes profissionais evidenciado por Cruz (2015) ao citar em sua pesquisa que 24% dos egressos, totalizando 11 pessoas, exerciam atividades gerenciais dentro das instituições a qual prestavam serviço. Saldo este que com base no gráfico 7, manteve-se no mesmo percentual de 24% porém, com aumento na quantidade de respondentes para este caso contabilizando 18 pessoas.

Observa-se que apesar da ocupação em atividades gerenciais não estar na liderança, não significa que este indivíduo não esteja desempenhando seu papel com relação ao uso adequado da informação. Graças ao viés multidisciplinar que este gestor consegue se valer de outros conhecimentos que possam agregar a sua experiência atual e com isso demonstrar gradativamente as vantagens de sua área de pesquisa e desenvolvimento intelectual. Visão defendida nas palavras de Cruz (2015) ao citar que devido a história recente do curso de GI não existe um espaço de mercado definido o que impossibilita galgar, como gestor da informação, ocupações em níveis mais estratégicos.

Ainda na busca por um entendimento deste egresso no contexto profissional, montou-se o gráfico 9 que trata do nível de preparo do egresso com relação ao mercado profissional ao ser perguntado “Você estava preparado para o mercado de trabalho quando se formou?”:

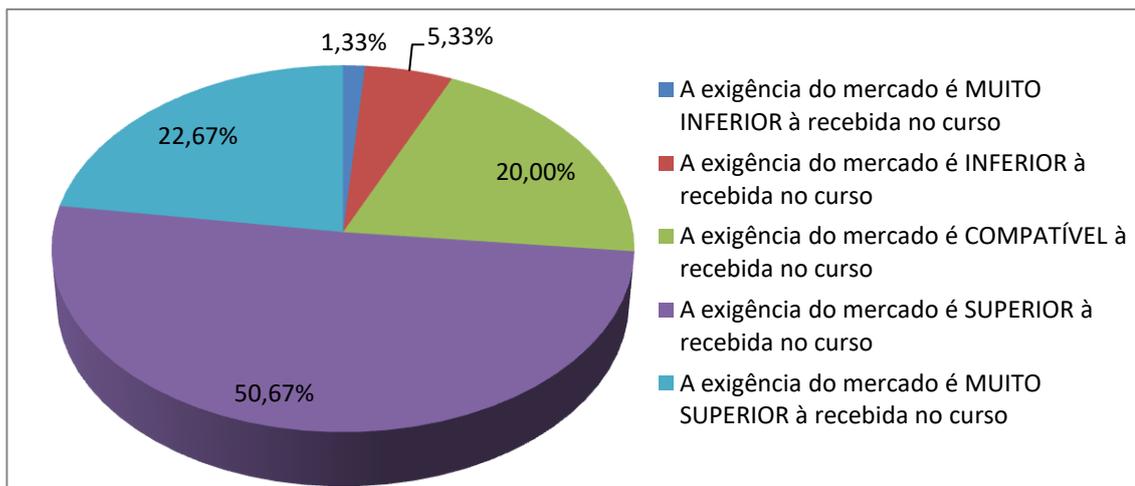
**Gráfico 9** – Preparo do Egresso com relação ao Mercado Profissional



Fonte: O autor (2019)

E mesmo este profissional sentindo-se preparado, 50,67% confirmam esta informação, referente a 38 pessoas, não significa que este seja absorvido pelo mercado de trabalho, pois estes conseguem compreender que o próprio mercado profissional faz uma exigência superior àquilo que eles recebem no curso de graduação. Informação esta evidenciada no gráfico 10 ao ser questionado “como você considera o nível de exigência no mercado atual em relação a sua formação?” com 50,67%, referente a 38 respondentes, que afirmam estar devidamente preparados ao exercício da atividade.

**Gráfico 10** – Percepção do nível de exigência do mercado com relação a formação



**Fonte:** O autor (2019)

Esta observação aponta que os novos gestores da informação continuam com dificuldade em serem absorvidos no mercado enquanto gestores sejam por maturidade do curso ou know-how do profissional, sendo necessário tempo de maturação suficiente das atividades do gestor e da compreensão da real demanda oriunda dos produtos e serviços de informação.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entender o panorama do perfil profissional do egresso de uma universidade remete não apenas a se estudar a percepção deste com relação ao curso, mas de como sua formação está sendo absorvida pelo mercado profissional. O egresso em questão é fruto de uma formação voltada à questão estratégica, norteando pessoas a serem elementos estratégicos nas instituições público ou privadas e que vão atuar em cenários de ampla concorrência, rápidas transformações e amplamente conectado. Neste contexto fica nítida a relevância deste estudo com relação a necessidade de implantação de mecanismos de acompanhamento dos egressos da instituição, foco da pesquisa.

Assim inicio este trecho do documento destacando que são raros ou inexistentes os estudos dentro do universo de CI com respeito ao aproveitamento do corpo discente, bem como, dos graduados desta universidade e de outras IES brasileiras.

Vale lembrar, ainda, do acirramento da concorrência por mercados e profissionais capacitados, frente a demandas específicas e devido a tal especificidade que a formação deste profissional baseada exclusivamente em currículos e matrizes acadêmicas deve ser amplamente discutida. O fator multidisciplinar não pode ficar resumido aos muros da universidade, eles precisam ir além, precisam ser vistos pelo mercado que emprega para que possa ter sentido a formação deste profissional.

Outro ponto que merece atenção se revela na diferenciação do bibliotecário para o gestor da informação, que apesar de ambos estarem ligados a ciência da informação, mas possuem diferenças que vão desde o campo legal responsável e norteador que regem o exercício da profissão a formação intelectual deste profissional, que se mantém centrado nas organizações de variadas naturezas.

O profissional, aqui defendido, está conectado com todo e qualquer meio e/ou organização em que a informação possa ser organizada, produzida ou recuperada independente do segmento, setor ou porte do negócio a qual irá prestar seus serviços. Neste contexto, seu leque de atuação se aplica a qualquer natureza, em paralelo com pessoas e/ou grupos que possuam demandas informacionais a serem desenvolvidas em suas atividades.

Com relação ao estudo proposto, a limitação com a pesquisa não abrangendo todos os egressos formados no curso de Gestão da Informação da UFPE onde 102 profissionais gestores não foram contemplados nestes resultados por motivos de estabelecimento de contato

efetivo, e devidos o prazo para finalização do estudo. Desta maneira o estudo cabe a continuidade em outro momento.

Vale salientar que a proposta lançada neste documento se reflete no estudo do egresso do curso de bacharelado em Gestão da Informação da UFPE e com isso buscando conhecer como essa atuação vem ocorrendo frente ao mercado de trabalho e suas dificuldades de ingressar de forma profissional como gestor da informação. Aqui de todos os egressos que concluíram o curso num total de 177 pessoas, apenas 75 respondentes foram computados (42,37%) e desta amostra 7 pessoas (9,33%) não exercem atividade profissional e 12 pessoas (16%) apenas estudam e os outros 56 participantes estão economicamente ativas, dividida de acordo com sua situação atual na seguinte forma: Atuantes no setor público 14 pessoas (18,67%), 33 pessoas (44%) atuantes no setor privado, 3 pessoas (4%) vistos como empresários e 6 pessoas (8%) atuantes de forma autônoma.

Daqueles ativos economicamente o foco da pesquisa manteve-se nos profissionais que buscaram se colocar no mercado como gestores da informação representados dentro dos 66,67% (50 pessoas) podem observar que estes profissionais trabalham de forma direta (21,33% no total de 16 pessoas) ou indireta (29,33% no total de 22 pessoas) com os recursos de informação se valendo das ferramentas disponíveis a ciência da informação.

Nesse contexto se observa o desafio para o reconhecimento de funções ligadas a área ainda é extensa bem como sua legitimação de forma profissional requerendo contínuo esforço destes novos profissionais para a conquista do reconhecimento do mercado, prova esta que apenas 18 pessoas da amostra, representados por 24%, atuam de fato como gestores ocupando atividades de forma estratégica.

O profissional da informação não pode ficar pautado em estudos, ou apenas em pesquisas. Ele tem de lembrar que sua formação profissional que visa o mercado dinâmico da sociedade da informação e que este gestor pode ser visto como elemento chave nas organizações por conseguir atuar entre os processos existentes, suas fontes e os vastos sistemas de informação criados que podem não suprir o desejo real do usuário.

Ele precisa estar em constante desconforto frente os aspectos sociais e para isso é necessário um trabalho constante de observação e integração social e de suas necessidades para que seja possível compreender o mundo em que vive e passar a ser agente ativo deste mecanismo.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Seção 1, p. 27833. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm)>. Acesso em: 02 jul. 2017.

BRASIL, Ministério do Trabalho do. **Classificação Brasileira de Ocupações (CBO)**. Disponível em: <<http://www.mtecbo.gov.br/cbsite/pages/pesquisas/BuscaPorTituloResultado.jsf>>. Acesso em: 23 mai 2019.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. **Diário Oficial da União**. 191-A de 05 de outubro de 1988. p.1. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicaocompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm)>. Acesso em: 02 jul. 2019.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Seção 1, p. 27833. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm)>. Acesso em: 02 jul. 2017.

CAPURRO, Rafael; HJORLAND, Birger. O conceito de informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 12, n. 1, p. 148-207, jan./abr. 2007. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/54/47>>. Acesso em: 20 mar. 2019.

CARVALHO, Maria Cecília Maringoni de. **Construindo o saber: Metodologia Científica - Fundamentos e Técnicas**. 24. ed. – 4ª reimpr. Campinas: Papirus, 2015.

CAVALCANTE, Joseneide Franklin. **Educação Superior: Conceitos, definições e classificações**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 2000. 54 p. (ISSN 1414-0640). Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/documents/186968/485287/Educa%C3%A7%C3%A3o+superior+conceitos%2C+defini%C3%A7%C3%B5es+e+classifica%C3%A7%C3%B5es/378ec098-0d71-4465-bd54-45abbd17c53f?version=1.3>>. Acesso em: 05 jun. 2019.

CORDEIRO, Douglas Farias; CASSIANO, Kátia Kelvis. Um panorama do ensino superior em gestão da informação no Brasil. **Perspectivas em Ciência da Informação**, [s.l.], v. 23, n. 4, p.205-220, dez. 2018. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1981-5344/3617>.

CRUZ, Tatyane Lúcia. **O Perfil do Gestor da Informação**: Uma análise a partir dos egressos do curso de Gestão da Informação da UFPE. 2015. 43 f. TCC (Graduação) - Curso de Gestão da Informação, Ciência da Informação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2015.

CRUZ, Tatyane Lucia et al. O perfil do gestor da informação: um estudo a partir dos egressos do curso de Gestão da Informação da UFPE. **Informação & Informação**, [s.l.], v. 22, n. 1, p.150-184, 19 jun. 2017. Universidade Estadual de Londrina. <http://dx.doi.org/10.5433/1981-8920.2017v22n1p150>.

DOMINGOS, Etelvina Raimundo. **Competências do Profissional da Informação no Mercado de Trabalho**: Uma análise do perfil do curso de gestão da informação da universidade federal de Pernambuco. 2017. 59 f. TCC (Graduação) - Curso de Gestão da Informação, Departamento de Ciência da Informação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2017.

FERREIRA, Aurélio Fernando et al. Os pilares da Gestão da Informação: os fundamentos da Ciência da Informação, Administração e Tecnologia no curso de Gestão da Informação da UFPE. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 3, n. 2, 2013. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/moci/article/view/2097/1299>. Acesso em: 01 jun. 2019.

FLEURY, Maria Tereza Leme; FLEURY, Afonso. Construindo o conceito de competência. **Revista de Administração Contemporânea**, [s.l.], v. 5, n. , p.183-196, 2001. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1415-65552001000500010>. Disponível em: <https://rac.anpad.org.br/index.php/rac/article/view/152/156>. Acesso em: 07 maio 2019.

GRANJA, Érico Valério de Souza. **Construção do Sistema de Informação e Gestão do Fluxo Informacional**: O Espaço Profissional de atuação do Gestor da Informação. 2014. 42 f. TCC (Graduação) - Curso de Gestão da Informação, Departamento de Ciência da Informação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2014.

GONDIM, Sônia Maria Guedes. Perfil profissional e mercado de trabalho: relação com formação acadêmica pela perspectiva de estudantes universitários. **Estud. psicol.** (Natal), Natal, v. 7, n. 2, p. 299-309, jul. 2002. Disponível em < <http://www.scielo.br/pdf/epsic/v7n2/a11v07n2.pdf>>. Acesso em 10 mai. 2019.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. – 8. reimpr. São Paulo: Atlas, 2013. 225 p.

LE COADIC, Yves-François. **A ciência da informação**. Tradução de Maria Yêda F.S. de Filgueiras Gomes. 2ª. Edição. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 2004.

MARCHIORI, Patricia Zeni. A ciência e a gestão da informação: compatibilidades no espaço profissional. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 31, n. 2, p. 72-79, maio/ago. 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v31n2/12910.pdf>>. Acesso em: 07 mai. 2019.

LOUSADA, A. C. Z.; MARTINS, G. de A. Egressos como fonte de informação à gestão dos cursos de ciências contábeis. **Revista Contabilidade Financeira – USP**, São Paulo, v. 16, n. 37, p.73-84, jan./abr. 2005.

MIRANDA, Silvânia. Como as necessidades de informação podem se relacionar com as competências informacionais. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 35, n. 3, p.99-114, set/dez. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v35n3/v35n3a10.pdf>>. Acesso em: 01 ago. 2018.

PENA, Mônica Diniz Carneiro. Acompanhamento de Egressos: Análise conceitual e sua aplicação no âmbito educacional brasileiro. **Educ. Tecnol.**, Belo Horizonte, v. 5, n. 2, p.25-30, jul. 2000. Disponível em: <<https://periodicos.cefetmg.br/index.php/revista-et/article/download/6/3>>. Acesso em: 01 jun. 2019.

PAULA, Sílvio Luiz de. **Conceituação, condicionantes e impactos da inteligência informacional**: um estudo sobre aspectos informacionais no contexto de videogames e suas implicações entre estudantes de graduação em Administração. 2018. 188 f. Tese (Doutorado) - Curso de Administração, CCSA, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2018.

PRIBERAM. **Dicionário Priberam da Língua Portuguesa**. 2019. Disponível em: <<https://dicionario.priberam.org/forma%C3%A7%C3%A3o>>. Acesso em: 10 maio 2019.

ROSA, Nathaly Leandro. **Formação do gestor da informação**: competências desenvolvidas pelas instituições de Ensino Superior. 2015. 54 f. TCC (Graduação) - Curso de Curso de Gestão da Informação, Ciência da Informação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2015.

SANTOS, Clodoaldo Francisco dos. **O Perfil de profissionais que ocupam cargos de tomada de decisão em empresas do Recife, Olinda e Jaboatão**. 2012. 76 f. TCC (Graduação) - Curso de Gestão da Informação, Departamento de Ciência da Informação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2012.

SILVA, Wellington Diolice Felix da. **Introdução à Gestão da Informação**. São Paulo: Editora Alínea, 2003.

SINAES, Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior. **Bases para uma nova proposta de avaliação da educação superior**. 2004. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/documents/186968/484109/Sistema+Nacional+de+Avalia%C3%A7%C3%A3o+da+Educa%C3%A7%C3%A3o+Superior+%28Sinaes%29+bases+para+uma+nova+proposta+de+avalia%C3%A7%C3%A3o+da+educa%C3%A7%C3%A3o+superior/04b7d252-20dc-44b3-a20c-d79b44ef54c7?version=1.0>>. Acesso em: 16 mar 2019.

STOCKO, Simão Lucas Teixeira. **Perfil do Gestor da Informação formado pela UFPR: Formação e atuação profissional**. 2017. 98 f. TCC (Graduação) - Curso de Gestão da Informação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2017.

UFG, Universidade Federal de Goiás. **Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Gestão da Informação**. 2013. Disponível em: [https://www.fic.ufg.br/up/74/o/PPC\\_GI.pdf](https://www.fic.ufg.br/up/74/o/PPC_GI.pdf). Acesso em: 10 mai 2019.

UFPR, Universidade Federal do Paraná. **Projeto Pedagógico do Curso de Gestão da Informação**. 2013. Disponível em: [http://www.sociaisaplicadas.ufpr.br/portal/decigi/wp-content/uploads/sites/5/2018/01/PPC\\_GI\\_final-Prograd\\_Completo.pdf](http://www.sociaisaplicadas.ufpr.br/portal/decigi/wp-content/uploads/sites/5/2018/01/PPC_GI_final-Prograd_Completo.pdf). Acesso em: 10 mai 2019

UFPE, Universidade Federal de Pernambuco. **Projeto Político Pedagógico do Curso de graduação em Gestão da Informação**. 2012. Disponível em: [https://www.ufpe.br/documents/39179/0/pcc\\_proplan\\_julho2012\\_finalrevisado.pdf/7b8a8622-cad0-4f4a-8fb8-6cf60c43eaa4](https://www.ufpe.br/documents/39179/0/pcc_proplan_julho2012_finalrevisado.pdf/7b8a8622-cad0-4f4a-8fb8-6cf60c43eaa4). Acesso em: 16 mar 2019.

UFPE, Universidade Federal de Pernambuco. **Projeto Político Pedagógico do Curso de graduação em Gestão da Informação**. 2014.

UFU, Universidade Federal de Uberlândia. **Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Gestão da Informação**. 2009. Disponível em: [http://www.fagen.ufu.br/sites/fagen.ufu.br/files/filefield\\_paths/projeto\\_pedagogico\\_revisado\\_final\\_2013.pdf](http://www.fagen.ufu.br/sites/fagen.ufu.br/files/filefield_paths/projeto_pedagogico_revisado_final_2013.pdf). Acesso em: 10 mai 2019.

VALENTIM, Marta Lígia. **Formação do Profissional da Informação**. São Paulo: Editora Polis, 2002. 152 p.

VALENTIM, Marta Lígia Pomim. **Gestão da Informação**: Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2019. 40 slides, color.

WEITZEN, H. Skip. **O poder da informação:** como transformar a informação que você domina em um negócio lucrativo. Tradução Kátia Aparecida Roque; revisão técnica Sílvia Carmo Palmiere. São Paulo: Makron, Mc Graw-Hill, 1991.

# APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO NO ESTUDO

17/06/2019

Formulário Egressos - Gestão da Informação UFPE

## Formulário Egressos - Gestão da Informação UFPE

A melhor fonte de informação para melhorar o curso de Gestão da Informação são as recebidas dos ex-alunos não é mesmo? A coordenação de GI tem como meta sempre preparar melhor seus alunos para o mercado de trabalho, para isso precisamos da ajuda dos egressos do curso para realização de um melhor e mais atualizado planejamento pedagógico.

**\*Obrigatório**

1. Endereço de e-mail \*

\_\_\_\_\_

2. Nome completo \*

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

3. Informe os 3 primeiros dígitos do CPF \*

\_\_\_\_\_

4. Gênero \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Feminino  
 Masculino  
 Prefiro não dizer

5. Data de nascimento \*

\_\_\_\_\_  
*Exemplo: 15 de dezembro de 2012*

6. Em que faixa se enquadra a sua renda individual mensal? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Sem rendimento  
 Até dois salários mínimos (até R\$ 1.998,00)  
 Entre três e seis salários mínimos (Entre R\$ 1.998,01 e R\$ 5.998,00)  
 Entre sete e nove salários mínimos (entre R\$ 5.998,01 e R\$ 8.982,00)  
 10 salários mínimos ou mais (igual ou superior a R\$ 9.980,00)

7. Após a conclusão do curso de Gestão da Informação, você cursou/está cursando algum outro curso superior? \*

Marcar apenas uma oval.

- Sim  
 Não  
 Outro: \_\_\_\_\_

8. Após a conclusão do curso, realizou alguma pós-graduação? \*

Marque todas que se aplicam.

- Especialização/MBA  
 Mestrado  
 Doutorado/Pós-doutorado  
 Não

9. Ao longo do curso, você participou de atividades de

Marque todas que se aplicam.

- Monitoria  
 Iniciação Científica  
 Estágio não obrigatório  
 Diretório Acadêmico  
 Empresa Júnior  
 Projeto de Pesquisa  
 Projeto de Extensão

10. Após a formatura, ou mesmo durante a formação, você buscou colocação profissional no mercado de trabalho como Gestor de Informação? \*

Marcar apenas uma oval.

- Sim  
 Não  
 Talvez

11. Depois que se formou, você: \*

Marcar apenas uma oval.

- Não procurou emprego  
 Não procurou emprego, pois já estava trabalhando  
 Estava desempregado, procurou emprego e não conseguiu  
 Estava desempregado, procurou emprego e conseguiu  
 Estava empregado e procurou mudar de emprego

**12. Sobre a sua ocupação, defina sua situação atual: \****Marcar apenas uma oval.*

- Não exerço atividade profissional
- Apenas Estudante
- Emprego público
- Emprego privado
- Empresa própria
- Autônomo

**13. Como você obteve seu emprego? \****Marcar apenas uma oval.*

- Não exerço atividade profissional no momento
- Por concurso público
- Por efetivação de estágio
- Por seleção de currículo
- Por indicação direta de pessoas

**14. Em quanto tempo, após a colação de grau, foi iniciada a sua atividade profissional? \****Marcar apenas uma oval.*

- Não exerço atividade profissional no momento
- Menos de 1 ano
- De 01 a 02 anos
- De 02 a 03 anos
- Mais de 3 anos
- Já exercia atividade profissional antes da colação de grau

**15. A sua atividade profissional corresponde a área de graduação? \****Marcar apenas uma oval.*

- Não exerço atividade profissional no momento
- Sim, trabalho diretamente com gestão da informação
- Sim, trabalho indiretamente com gestão da informação
- Não, trabalho em outra área profissional por escolha pessoal
- Não, trabalho em outra área por falta de oportunidade no mercado

**16. Em que organização você trabalha? \***

---

---

---

---

---

**17. Qual o cargo que você ocupa? \***

---

---

---

---

---

**18. Qual o tipo de atividade principal exercida no seu trabalho atual? \****Marcar apenas uma oval.*

- Não exerce atividade profissional no momento
- Atividade Técnica
- Atividade Administrativa
- Atividade Gerencial
- Atividade Comercial

**19. Qual o porte da organização que você trabalha? \****Marcar apenas uma oval.*

- Não exerce atividade profissional no momento
- Micro (até 09 empregados)
- Pequena (de 09 até 49 empregados)
- Média (de 50 até 99 empregados)
- Grande (100 ou mais empregados)
- Administração pública
- Empresa individual (autônomo ou profissional liberal)

**20. Você estava preparado para o mercado de trabalho quando se formou? \****Marcar apenas uma oval.*

- Totalmente despreparado
- Pouco despreparado
- Preparado
- Muito preparado
- Totalmente preparado

**21. Como você considera o nível de exigência no mercado atual em relação a sua formação? \****Marcar apenas uma oval.*

- A exigência do mercado é MUITO INFERIOR à recebida no curso
- A exigência do mercado é INFERIOR à recebida no curso
- A exigência do mercado é COMPATÍVEL à recebida no curso
- A exigência do mercado é SUPERIOR à recebida no curso
- A exigência do mercado é MUITO SUPERIOR à recebida no curso

22. Qual o seu sentimento em relação as perspectivas profissionais para os profissionais da Gestão da informação? \*

Marcar apenas uma oval.

- Desanimadoras  
 Razoáveis  
 Animadoras

23. Qual o seu nível de satisfação em relação ao curso de Gestão da Informação? \*

Marcar apenas uma oval.

- Insatisfeito  
 nem satisfeito, nem insatisfeito  
 Satisfeito

24. Qual o seu nível de satisfação em relação ao grau de relevância dos conteúdos ministrados durante a graduação para a atuação profissional? \*

Marcar apenas uma oval.

- Insatisfeito  
 nem satisfeito, nem insatisfeito  
 Satisfeito

25. Qual o seu nível de satisfação em relação a matriz do curso? \*

Marcar apenas uma oval.

- Insatisfeito  
 nem satisfeito, nem insatisfeito  
 Satisfeito

26. Qual o seu nível de satisfação em relação aos docentes do curso? \*

Marcar apenas uma oval.

- Insatisfeito  
 nem satisfeito, nem insatisfeito  
 Satisfeito

27. Qual o seu nível de satisfação em relação aos cursos, palestras, fóruns e feiras oferecidos pela UFPE no atendimento às demandas requeridas pelo mercado profissional? \*

Marcar apenas uma oval.

- Insatisfeito  
 nem satisfeito, nem insatisfeito  
 Satisfeito

28. Com base em sua experiência como egresso, indique 3 (TRÊS) aspectos em que o curso deveria priorizar melhorias para qualificar melhor o formando para atuar no mercado de trabalho: \*

Marque todas que se aplicam.

- Grade Curricular
- Estágio Supervisionado
- Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
- Metodologias de Ensino
- Sistema de Avaliação
- Qualificação dos Professores
- Trabalho Interdisciplinar
- Infraestrutura física
- Visitas Técnicas
- Atividades Práticas
- Conteúdos teóricos de matérias básicas
- Conteúdos teóricos de matérias profissionalizantes
- Articulação entre a teoria e a prática
- Maior interação com os outros cursos e centros da UFPE
- Outro: \_\_\_\_\_

29. Comente os pontos positivos e negativos que você considera relevante e deseja se manifestar:

---

---

---

---

---

30. Como você tomou conhecimento desta pesquisa? \*

Marcar apenas uma oval.

- Facebook
- E-mail
- Telefonema
- Outro: \_\_\_\_\_

## Seção sem título